

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

**25 de
MAIO
2018**



**TJ
ES**

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

Justiça barra botão de pânico em ônibus

O Tribunal de Justiça do Estado considerou inconstitucional a Lei Municipal 3.716, de dezembro de 2017, que dispõe sobre a instalação do dispositivo conhecido por "botão do pânico" no interior dos ônibus do sistema municipal de transporte coletivo de Linhares.

A lei, aprovada pela Câmara Municipal de Linhares, foi questionada na justiça pela prefeitura, que entrou com um pedido de liminar para não implementar a medida.

A liminar foi concedida pelo relator, desembargador Pedro Valls Feu Rosa, que suspendeu a lei municipal. Em seu voto ele justificou a inconstitucionalidade, uma vez que a lei foi promulgada pela Câmara Municipal, ferindo a separa-

ção dos poderes e executando uma função do chefe do executivo. O relator foi acompanhado, à unanimidade, pelos demais desembargadores.



PREFEITURA questionou a lei

TRAGÉDIA EM LINHARES

PROMOTORA QUER PRISÃO POR TEMPO INDETERMINADO

MPES deve pedir que George fique preso preventivamente

de VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

A promotora Rachel Tannenbaum, da 2ª Promotoria Criminal – crimes dolosos contra a vida – de Linhares, deverá pedir a prisão preventiva do investigado Georgeval Alves Gonçalves, conhecido como pastor George. Ele é apontado pela polícia como o autor do homicídio de seu filho, Joaquim, de 3 anos, e do enteado Kauã, de 6 anos, em um incêndio criminoso na madrugada do dia 21 de abril.

A ação deve ocorrer quando o Ministério Público Estadual (MPES) denunciar o investigado, o que depende ainda da conclusão do inquérito policial, estimada para os próximos dias. “Diante da gravidade dos fatos, da periculosidade e da conduta do pastor, vamos solicitar a prisão preventiva”, explicou Rachel.

PRISÃO

Desde o dia 28 de abril o pastor está em prisão temporária, por 30 dias, renovada na última quarta-feira.

Com a preventiva, a prisão passa a não ter prazo. Mas até que isto ocorra, explicou a promotora, “não está sendo descartada nenhuma hipótese de investigação”. “Estamos considerando todos os fatos”, assinalou.

Em coletiva na última quarta-feira, os delegados que investigam o caso apontaram apenas o pastor George como sendo o autor dos homicídios. Segundo a perícia criminal, as crianças foram alvo de abuso sexual, em seguida espancadas e colocadas no quarto, na casa da família em Linhares. Na sequência, relatam os delegados, o pastor ateou fogo nelas e ainda no quarto.

A promotora relata que desde a ocorrência do crime os trabalhos vem sendo acompanhados por ela. “É um caso que temos acompanhado desde o início e pedimos a renovação da prisão temporária. Os indícios eram claros de que não tinha ocorrido uma tragédia. Temos tido uma boa parceria com a Polícia Civil, com destaque para o traba-



Rachel Tannenbaum diz que não descarta nenhuma hipótese de investigação

lho do delegado Romel Pio de Abreu Júnior”, pontuou a promotora.

SIGILO

Rachel avalia como prematura a quebra parcial do sigilo do processo porque ainda não foi concluído o inquérito e ainda há diligências e depoimentos pendentes. Mas o principal, relata, é que a legislação, principal-

INDÍCIOS

“Os indícios eram claros de que não tinha ocorrido uma tragédia. Temos uma boa parceria com a Polícia Civil”

RACHEL TANNENBAUM
PROMOTORA

mente no caso de crianças e em situações em que há crimes sexuais, é preciso resguardar a intimidade e a dignidade das crianças.

Segundo Rachel, o MPES não foi ouvido sobre a quebra parcial do sigilo. “Já peticionei pedindo para ter acesso aos autos (processo) para nos manifestarmos”, relatou.

Em sua decisão, o juiz

André Bijos Dadalto, de Linhares, declara, após manifestação da polícia que “relativiza o sigilo decretado nos autos, visando prestigiar o interesse público para informação da autoridade policial por meio da imprensa”. Mas manteve o sigilo para terceiros, “para garantir a lisura das investigações e possível futura instauração de ação penal”.

RESPOSTA

A promotora avalia que é compreensível que a sociedade queira resposta para casos como este, mas pontua que isto precisa acontecer ao final do processo, que tem que ser feito de forma qualificada e com lisura para evitar pedidos de nulidade. “A melhor resposta é o investigado se tornar réu e ser levado a um júri popular”, explicou a promotora.

Ela destaca ainda que o objetivo do Ministério Público Estadual é que se tenha uma investigação justa “para que se tenha êxito no final”, pontuou.

TRAGÉDIA EM LINHARES

GLACIERI CARRARETTO

DESABAFO DE AVÓ: “CADEIA É POUCO”



Marlúcia Butkovsky ficou emocionada durante entrevista

Ela quer júri popular para George e diz que Kauã era sua bênção

GLACIERI CARRARETTO
gcarraretto@redgazeta.com.br

“Cadeia é pouco. Quero que vá a júri popular e que pegue o máximo de cadeia.” O desabafo é da comerciante Marlúcia Butkovsky Loureiro, avó paterna de Kauã Butkovsky, de 6 anos, sobre o George Alves. Ele é investigado por matar o menino e o filho, Joaquim, 3. Em uma entrevista com muitas lágrimas, a comerciante, mãe de Rainy Butkovsky, pai de Kauã, contou como se sente após saber o que aconteceu.

Notícia e encontro

Um parente que viu na internet me ligou contando, já eram mais de 9 horas no sábado. Liguei para Juliana, outra pastora atendeu e passou para ela, que confirmou.

Eu me desesperei, entrei em prantos, fiquei em choque. Chamei Rainy e contei o que tinha acontecido e fomos para Linhares. Primeiro passamos na casa deles, onde vimos as marcas do fogo. Depois, os encontramos na casa de parentes deles. Vimos a Juliana e o George chorando. Não tivemos coragem de perguntar nada. Achávamos que todos estavam com o mesmo sofrimento.

Pastor e esposa

Eu vi o George meio de longe, apoiado por duas pessoas pois estava com ataduras nos pés. Estava careca e eu não o reconheci. Ele abraçou meu filho e pediu perdão, fato que eu entendi que era porque ele não tinha salvado o meu neto.

JUSTIÇA

“Nunca vai trazer meu neto de volta, mas a justiça tem que ter feita na terra e no céu”

MARLÚCIA BUTKOVSKY LOUREIRO
AVÓ PATERNA DE KAUÃ

Culto

Nos convidaram para um culto às 18h. Assistimos e, no final, o George pediu pra anunciar que ele faria o culto no dia seguinte, normalmente.

Segundo encontro

Acompanhei Rainy para fazer o exame de DNA no DML, onde encontramos a

Juliana e o George. Ele estava com o pé calçado, perguntei se tinha melhorado e ele com um número maior. Quando estávamos dentro do DML, ele disse que ia falar com a imprensa. Fiquei indignada, pois para gente não falou nada como foi que aconteceu, mas foi dar entrevista. Ouvi aquilo tudo sem emoção alguma, fiquei preocupada.

Desconfiança

As pessoas desconfiavam dele, condenando, falando que ele era culpado, e eu falava com meu filho que não deveria colocar ódio dentro do coração, que não julgasse. Nunca soubemos de nada de ruim dele, nunca foi negligente com o Kauã. Rainy nunca o culpou, até o dia da prisão. Não sabíamos o

caminhar daquela investigação da polícia. Esperávamos que fosse um acidente.

Juliana distante

No dia que a imprensa publicou que meu filho achava que o George era culpado, Juliana não quis mais falar com a gente. Isso me doeu muito, meu neto era criado por ela desde os 2 anos. Passamos a conversar com o pai dela, pois tínhamos que providenciar o enterro das crianças.

Detalhes do crime

Desde quarta-feira, quando subemos da crueldade e maldade que o George praticou com meu neto e com o filho dele, só posso classificá-lo como monstro. Não é uma pessoa digna. Esse ho-

mem que era chamado de pastor o tempo todo, almoçou no meu restante no dia que veio a Vitória após a morte do Kauã, abraçou meu filho. Ele não fez uma oração sequer para Deus confortar o coração das famílias. Cadeia é pouco. Quero que vá a júri popular e que pegue o máximo de cadeia. Nunca vai trazer meu neto de volta, mas a justiça tem que ter feita na terra e no céu.

Despedida

A última vez que estive com meu neto foi na semana santa, em Linhares. Passamos três dias lá com o Kauã e no último dia o Joaquim também ficou com a gente. Só tenho lembranças de alegria. Meu neto foi minha bênção.

Relação de neto com padrasto nunca provocou suspeita

No celular da avó Marlúcia, inúmeras fotos e vídeos do neto Kauã, 6, são as lembranças que a fazem sorrir. “Olha como era um menino inteligente, tocava violão e bateria. Muito extrovertido, interagiu com todo mundo”, contou a avó exibindo as imagens de Kauã cantando e tocando a música “Oi, Jesus”.

A avó contou que a relação do neto com George nunca levantou qualquer suspeita. “Ele sem-

ESTRELA

“Meu neto agora é uma estrela brilhando no céu. Vai ser anjo, assim como o Joaquim”

MARLÚCIA BUTKOVSKY LOUREIRO
AVÓ PATERNA DE KAUÃ

pre tratou bem o meu neto. Na Páscoa, o Kauã pediu ao pai que comprasse um presente para dar para o George”, contou Marlúcia.

O Kauã e Joaquim eram muito grudados. “Assim como meu neto, Joaquim era uma criança muito meiga e carinhosa. Peço a Deus que conforte as nossas famílias, a de Kauã e também a do Joaquim. Meu neto agora é uma estrela brilhando no céu. Vai ser anjo, assim como o Joaquim.

Eles só trouxeram coisa boa nesse mundo”, desabafou a comerciante.

PREOCUPAÇÃO

Mesmo com o distanciamento da pastora Juliana, Marlúcia disse que se preocupa com o estado dela.

“Fico pensando na Juliana, como deve estar o coração dessa menina. Ela perdeu dois filhos agora, já tinha perdido uma menina. Que dor sem medida”, completou Marlúcia.

REPRODUÇÃO/ VÍDEO DE MARLÚCIA BUTKOVSKY



Em vídeo do celular da avó, o pequeno Kauã canta

TRAGÉDIA EM LINHARES

PASTORA ESTÁ DEPRIMIDA E NÃO FALA SOBRE MARIDO

Pessoas próximas dizem que Juliana Salles não sai do quarto

« A pastora Juliana Salles, mãe dos irmãos Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, e Joaquim Alves, de 3, está deprimida e não sai do quarto. A informação é de pessoas ligadas à família de Juliana que pediram para não serem identificadas. Segundo essas fontes, a mãe dos meninos não está em condições emocionais para falar com a imprensa, por isso não deu entrevistas.

Ela passa a maior parte do dia reclusa, sem conversar com ninguém, pois está bastante abalada com a morte trágica dos filhos e com as acusações da Polícia Civil contra seu marido, o pastor George Alves. “Não sai de casa para nada, a última vez foi para ir ao velório dos filhos”, contou uma fonte.

Além disso, a pastora não fala sobre as acusações policiais contra George nem com a família. “Nem contra, nem a favor, ela não se pronunciou. Está traumatizada porque soube de tudo pela televisão. Foi um choque muito grande para ela. Desde que ele foi preso, a Juliana ficou mais reclusa e não falou nada sobre acreditar na inocência dele ou não, ela está sofrendo bastante enquanto espera a finalização do inquérito policial”, revelou.

FRIEZA

Sobre as acusações de



Pastora Juliana Salles (no centro) durante o velório dos filhos, Joaquim e Kauã: sua última aparição

populares, que dizem que a pastora tem sido fria desde a morte de Kauã e Joaquim, as pessoas ligadas à família afirmam que ela tem sofrido bastante.

“Juliana não estava fria quando foi a uma lanchoinete com o George após a tragédia e nem na entrevista que ele deu aos jornalis-

tas dias antes de ser preso. Ela estava o tempo todo à base de calmante, sendo guiada pelo George, e até aquele momento não havia nenhuma suspeita policial contra ele”, explicaram.

Quando aconteceu o incêndio e a família já sabia que os meninos tinham morrido, ninguém contou nada

para Juliana. “Ela estava em um congresso em Minas Gerais. Só ligaram e pediram para ela voltar da viagem porque tinha acontecido um roubo na casa. Ela chegou em Linhares por volta das 9 horas do sábado, as notícias do incêndio começaram a sair mais pela manhã, e como Juliana estava no cami-

nho não viu notícia nenhuma. Só tomou conhecimento da morte dos filhos quando chegou. Ela ficou estática”, destacou.

Para uma das pessoas ouvidas pela reportagem, como a pastora não viu o incêndio, não viu os corpos dos filhos e estava o tempo todo a base de calmantes,

“A Juliana não sai de casa para nada. A última vez foi para ir ao velório dos filhos”

FONTE LIGADA À PASTORA

“a ficha da morte deles só caiu mesmo no enterro”.

“Antes do George ser preso, ela achava que o incêndio havia sido um acidente, então acreditava que precisava se manter firme pela fé, ela não se voltaria contra Deus pela morte dos filhos. E as pessoas precisam entender que a Juliana e o George conviveram por cinco anos, ele sendo um excelente pai e marido, nunca houve nenhum tipo de suspeita contra ele. Era um casal que estava sempre junto, o marido era seu amigo e apoiador. A partir do momento que o George foi preso e apareceram acusações contra ele, a Juliana ficou muito mal. Ela está bem depressiva”, disse.

FACEBOOK GEORGE ALVES/REPRODUÇÃO



Pastor George conduzindo culto na Igreja Vida e Paz

Fiéis saem em defesa de George

« Os fiéis que frequentavam a Igreja Batista Vida e Paz acreditam na inocência do pastor George Alves, que está preso acusado de estupro, agredir e matar os irmãos Kauã Salles, de 6 anos, e Joaquim Alves, de 3. O templo, que fica no bairro Interlagos, em Linhares, era liderado por George e sua mulher, a pastora Juliana Salles.

De acordo com fontes ouvidas pela reportagem, os frequentadores da igreja

defendem o pastor em conversas com amigos, parentes e também nas redes sociais. Uma pessoa contou que o sobrinho frequenta a igreja e não aceita discutir sobre as acusações contra George. “Meu sobrinho não acredita que ele fez o que a polícia disse”, explicou.

Outra fonte que mora próximo ao local onde fica o templo contou que conhece muitos fiéis.

“Uma senhora que fre-

quenta a igreja diz que o George não confessou nada, que é a polícia que está acusando. Ela sempre afirma que ninguém pode falar do pastor dela. Alguns fiéis acreditam que a polícia inventou tudo para fazer o George confessar algo que não teria feito”, afirmou.

O ministro de louvor da igreja, Rodrigo Felix, que também é cunhado da pastora Juliana Salles, dis-

se à reportagem, por telefone, que acredita na inocência do pastor.

Em uma resposta breve, ele afirmou “sempre” ao ser questionado se George seria inocente de ter praticado o duplo homicídio triplamente qualificado e duplo estupro de vulneráveis contra o enteado e o filho. Felix informou que não iria comentar sobre a realização de cultos da igreja.

TRAGÉDIA EM LINHARES

GEORGE E ACUSADOS VÃO DEPOR

Ademir, do caso Thayná, é um dos que vão falar à CPI

▲ NATALIA BOURGUIGNON
nbourguignon@redgazeta.com.br

O pastor Georgeval Alves e mais dois acusados de abuso sexual contra crianças estarão reunidos hoje para depor à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Maus-Tratos.

Além do pastor, também foram convocados a depor diante dos senadores Ademir Lúcio Ferreira, acusado de seqüestrar, estuprar e matar a menina Thayná Andressa de Jesus; e o ex-servidor da prefeitura municipal de Vitória, Diniz Horácio da Silva, preso em flagrante enquanto

abusava de uma menina de 12 anos. Os crimes aconteceram em novembro de 2017 e maio de 2018 respectivamente.

OBRIGATÓRIO

"A pessoa que é convocada a depor em uma CPI deve obrigatoriamente se apresentar, a não ser que tenha uma justificativa"

GUSTAVO MERÇON
PROFESSOR DE DIREITO CONSTITUCIONAL

No mesmo dia, ainda devem depor a esposa do pastor George, a pastora Juliana Salles, e a mãe de Thayná, Clemilda de Jesus.

Dentre os nomes citados, apenas Clemilda é citada como "convidada" e, portanto, não é obrigada a comparecer à audiência.

"A pessoa que é convocada a depor em uma CPI deve obrigatoriamente se apresentar, a não ser que tenha uma justificativa. Quem é convidado pode, ou não, comparecer", explica o professor de Direito Constitucional Gustavo Merçon.

O especialista esclarece ainda que, uma vez convo-



George Alves vai sair da cadeia para depor na Comissão Parlamentar de Inquérito

cada, a pessoa precisa falar a verdade, pois uma mentira será considerada como crime de falso testemunho.

"Como ninguém é obrigado a produzir provas contra si mesmo, o convocado pode escolher ser manter calado diante dos questionamentos", afirma.

TENSÃO

Depuseram ontem perante os parlamentares outros três acusados de

abuso contra crianças.

Um deles foi Michael Lelis que, há um ano, estuprou e provocou a morte da menina Fabiane Isadora, de 2 anos e 4 meses. No dia do crime, ele levou a menina ao hospital alegando que ela havia caído durante o banho.

Os outros dois depoentes, que não terão os nomes divulgados para proteger a identidade das vítimas, são acusados de tortura, abuso sexual e agressão contra

seus filhos ou enteados.

Foi ouvido ainda o depoimento do ex-ginasta e hoje professor de ginástica Matheus Lara. Ele denunciou o treinador Fernando Lopes, que é acusado de ter abusado sexualmente de 40 crianças (ginastas e ex-ginastas) entre 1999 e 2016.

A CPI, presidida pelo senador Magno Malta, pretende reunir testemunhos para criar uma lei que proteja mais as crianças.

MARCELO PREST - 23/04/2018



Juliana também terá de ir à CPI, mas como testemunha

Mãe é obrigada a responder a perguntas

▲ A mãe dos meninos, Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, a pastora Juliana Salles também deve se apresentar para depor hoje no auditório do Ministério Público, em Vitória.

Essa será a primeira vez que Juliana verá o marido depois que ele foi apontado pela polícia como au-

tor do incêndio que matou as crianças. Segundo as investigações, o pastor George Alves teria atestado fogo nos meninos para ocultar abusos sexuais que havia praticado.

Juliana deverá se apresentar e responder às perguntas feitas pelos senadores da CPI dos Maus-Tratos. Caso não apareça nem justifique a

ausência, a CPI poderá requisitar que a Polícia Federal conduza coercitivamente até o local da audiência.

Segundo o relator da CPI, o senador José Medeiros (Pode/MT), poderá haver uma acareação entre o pastor e a esposa durante as audiências. Ou seja, os depoimentos dos dois poderão ser confrontados.

Diferente do pastor George, que poderá se manter em silêncio pois não é obrigado a produzir provas contra si mesmo, a pastora não terá essa opção.

Como nada está sendo imputado a ela, Juliana depõe enquanto testemunha e, por isso, terá que responder aos questionamentos.

Cabeça raspada para disfarçar crime

▲ O pastor George Alves raspou a cabeça logo após estuprar, bater e colocar fogo no filho Joaquim Alves Salles de 3 anos, e no enteado Kauã Salles Butkovsky de 6 anos. Segundo o Secretário de Segurança Pública e Defesa Social, coronel Nylton Rodrigues, em entrevista ao Bom Dia Espírito Santo, da TV Gazeta, o pastor fez isso como forma de ocultar que não teve os pelos

queimados. Porém, na barba não havia nenhum sinal de queimadura.

O secretário explicou que a investigação foi concluída e que o inquérito deve ser enviado ao Ministério Público do Espírito Santo (MPES). "Faltam apenas detalhes formais, como fechamento de relatórios", salientou.

Segundo o secretário, George raspou a cabeça só para evitar que fosse ques-

tionado sobre a falta de queimaduras no cabelo. A barba, no entanto, ficou intacta.

"Todos tiveram essa percepção no início. Ele não tinha nenhum sinal de queimadura. Ele raspou a cabeça para ocultar que não teve os cabelos queimados e a barba não tinha vestígios de queimadura. Essas características somadas à versão fantasiosa dele acenderam o sinal de alerta de todos os policiais

que perceberam que ele estava mentindo e não tinha nenhuma característica de alguém que entrou no incêndio para tirar os filhos", declarou.

A suspeita de envolvimento da mãe dos meninos, Juliana Salles, está descartada. "Descartamos qualquer envolvimento. Claro, isso foi investigado, ela foi monitorada. Mas essa investigação descartou totalmente a participação da mãe", disse.



Coronel Nylton diz que inquérito está perto do fim

IMAGEM TV GAZETA

TRAGÉDIA EM LINHARES

Prisão perpétua para crime

Juristas afirmam que em crimes hediondos, como a morte dos irmãos em Linhares, criminoso não pode ter progressão de pena

O desfecho da tragédia em Linhares, que mostrou que a morte dos dois irmãos foi criminosa, com requintes de crueldade, é um alerta para mudanças na legislação. Juristas e autoridades defendem até prisão perpétua para crimes hediondos.

Joaquim Alves Sales, de 3 anos, e Kauã Sales Butkovsky, 6, morreram carbonizados no quarto deles, na madrugada de 21 de abril. A investigação apontou que o pastor Georgeval Alves Gonçalves, o pastor George, estuprou, agrediu e colocou fogo nas crianças vivas. Elas estavam desacordadas.

Para o procurador de Justiça Sócrates de Souza, a prisão perpétua para crimes hediondos é válida como meio de inibição. "Não vislumbro existência de penas alternativas para crime dessa natureza".

O advogado criminalista Flávio

Fabiano também defende prisão perpétua para alguns casos. Ele diz que os crimes hediondos, por si só, já refletem um mal que a sociedade tem total repulsa, por serem de tamanha reprovação, dado ao alto grau de excesso na conduta criminosa e por tal ilícito ser inaceitável de todas as formas.

De acordo com o advogado Renan Sales, se vivêssemos em uma realidade penal ideal, o pastor não deveria ser solto. A progressão de regime é calculada considerando a pena em concreto, que é aquela indicada na condenação definitiva.

O advogado acredita que, nesse caso, a sanção possa alcançar no máximo 105 anos (126 anos segundo a polícia). "O limite máximo permitido no Brasil é de 30 anos. Logo, independentemente da pena em concreto, esse é o limite."

E acrescentou: "Cabe lembrar ainda que o cálculo da progressão de regime é realizado considerando a condenação definitiva que, no caso, será aproximadamente 105 anos, assim, alcançaria a progressão para o regime semiaberto em 40 anos. Porém, de qualquer forma, como ressaltado, ficaria segregado apenas por 30 anos".

O advogado afirmou que alguns indivíduos não possuem recuperação. "O caso de Linhares, no meu entendimento, se confirmados os fatos, é um desses".

Considerando a possibilidade de o pastor ser condenado e receber o direito de remissão de pena com o passar dos anos, o secretário de Estado da Segurança Pública, Nylton Rodrigues, defendeu o aumento da pena máxima. Para ele, o ideal é que a pena máxima passe de 30 para 40 anos no Brasil.



PASTOR GEORGE é apontado pela polícia como autor de estupro, agressão e mortes de Joaquim e Kauã (destaque)

SAIBA MAIS

Na prática, sem progressão de pena

Crimes

> O PASTOR George Alves será indiciado por duplo homicídio triplamente qualificado e duplo estupro de vulnerável pelas mortes dos irmãos Joaquim, de 3 anos, e do enteado Kauã, de 6.

Se condenado

> CASO SEJA CONDENADO por todos os crimes pelos quais está sendo in-

dicado, ele pode pegar até 126 anos de prisão, segundo anunciou a polícia na última quarta-feira.

AGRAVANTES

- > EMPREGO de fogo
- > TER, supostamente, impossibilitado a defesa das vítimas
- > COMETIDO o crime por motivo fútil
- > PESA ainda contra o pastor o fato de ser pai e padrasto das vítimas, ou se-

ja, ambos estarem sob sua guarda, e terem menos de 14 anos;

> ELE ainda adulterou as cenas do crime e coagiu testemunhas.

Legislação

> NA PRÁTICA, não haveria possibilidade de progressão da pena, ou seja, ele não deixaria a prisão antes de cumprir os 30 anos máximos que a legislação brasileira determina.

OS NÚMEROS

126 anos
deve ser a pena do pastor, segundo a polícia

30 anos
de pena é o máximo permitido

O QUE ELES DIZEM



"Merece reforma"

"Sou contra a pena de morte mas, em algumas situações, favorável à prisão perpétua. O nosso sistema penal merece reforma. Indivíduos que praticam determinadas condutas delituosas, crimes de grande gravidade como homicídios qualificados e crimes sexuais, não deveriam voltar ao convívio social."

A Constituição Federal precisa mudar. Em contrapartida, para outros crimes, não deveria ser necessário o cárcere, bastando, por exemplo, apenas o monitoramento por tomozeleiras."

Renan Sales, advogado



Despesas na prisão

"Nos crimes hediondos em que há morte ou uma tentativa, a pena deve ser proporcional ao mal causado à vítima e seus familiares: a imposição de regime de prisão perpétua."

Para isso, os legisladores teriam que olhar com seriedade para as necessidades sociais, a fim de realizarem uma nova Constituição. O mesmo poderia ser feito quanto ao trabalho do condenado, que deveria ser obrigatório a bancar as despesas do sistema penitenciário, de sua manutenção no cárcere."

Flávio Fabiano, advogado



Intenção maquiada

"Aqueles que defendem que todas as pessoas são passíveis de melhorias precisam demonstrar na prática que este criminoso ou quem pratica um crime hediondo, como estupro com homicídio, vá se recuperar."

Ele pode até, no curso penal, maquiar a personalidade para enganar as autoridades e obter o benefício. Mas, ao retornar à rua, normalmente volta a praticar crimes. E com a soltura se torna mais esperto e não se deixa ser preso com a mesma facilidade".

Sócrates de Souza, procurador de Justiça



"Legislação frouxa"

"A nossa legislação é frouxa, mas a responsabilidade pela mudança é do Legislativo. É isso que nossos deputados federais, senadores têm que mudar. Não é o juiz, a polícia ou o promotor de Justiça que muda a lei. Quem muda a lei é o deputado federal e o senador."

Está na hora de acordar e colocar como uma agenda prioritária do País, porque as pessoas estão sofrendo com essa fragilidade e frouxidão da nossa lei penal."

Nylton Rodrigues, secretário de Estado da Segurança Pública



"Responsabilidade"

"O que aconteceu em Linhares (morte dos dois irmãos) tem que nos remeter para um plebiscito sobre a prisão perpétua para casos como esse. Um abusador não pode ficar nas ruas."

Nossa responsabilidade com a CPI é propor uma nova legislação e só poderemos constituir essa nova legislação entendendo o modo como opera esse tipo de criminoso."

Entender como funciona o 'modus operandi' do crime nos dá subsídio para constituir uma legislação preventiva".

Magno Malta, senador

TRAGÉDIA EM LINHARES

“Ele tem que ir para uma cadeira elétrica”

Afirmção é da avó paterna de Kauã Sales, a comerciante Marlúcia Butkovsky. Ela afirma que o pastor tem outro filho da idade do neto

Um dia após a polícia revelar que Georgeval Alves Gonçalves, 36 anos, conhecido como pastor George, é acusado de estuprar, espancar e atear fogo nos meninos Kauã Sales Butkovsky, de 6 anos, e Joaquim Alves Sales, 3, a avó paterna de Kauã, a comerciante Marlúcia Butkovsky, 56 anos, contou que George possui outro filho com a mesma idade do neto Kauã, e que não esperava que o pastor pudesse ter cometido tamanha crueldade com os pequenos.

A TRIBUNA - Como a senhora ficou sabendo que o pastor George cometeu esse crime?

AVÓ DE KAUÃ - Eu recebi uma ligação de um parente dizendo que teria uma transmissão ao vivo da coletiva feita pela polícia (na quarta-feira) para dar o desfecho do caso. Imediatamente fiz o acesso e comecei a acompanhar.

> Como foi receber a notícia de que o acusado cometeu o crime e essas barbaridades?

Recebemos a notícia com muita dor, principalmente da forma com que ele fez tudo. Ele matou o próprio filho, que é sangue do sangue dele. Impossível entender!

> Depois das acusações divulgadas pela polícia a respeito do pastor, a senhora o perdoaria?

Eu não sei se eu conseguiria perdooá-lo, em algum momento da minha vida. Só Deus é quem pode perdoar.

> O que faria se estivesse frente a frente com ele?

Sinceramente, eu não sei. Prefiro até não responder a isso.

> O que espera do julgamento? Acha que ele deve ir a júri popular?

Das leis brasileiras eu não espero muita coisa. Ele tem que ir para



MARLÚCIA BUTKOVSKY disse que jamais esperou tamanha crueldade

uma cadeira elétrica. Pena de morte mesmo. Quem faz uma maldade dessa tem que pagar.

> Como está o pai do Kauã (Rainy)?

O Rainy não demonstra a reação dele. Ele prefere guardar para si próprio. Não é possível mensurar a dor de saber que um cara como aquele fez o que fez com o filho.

> Acredita que a Juliana já sabia de algo em relação às acusações contra o pastor George?

Pelo que eu conheço da Juliana, no tempo em que ela esteve com a gente, o amor que ela sentia pelos

filhos era muito grande. Ela sempre demonstrou isso. Principalmente com o Kauã, que era o primogênito dela. Eu não acredito que ela já sabia de algo e falei que se ela tivesse algum envolvimento, eu não conseguiria acreditar em mais ninguém nesse mundo.

> O que a senhora pensa a respeito da atitude que Juliana está tendo em relação ao caso?

Eu não posso responder por ninguém, cada um tem o seu momento. Para mim, que sou avó de uma das crianças, está sendo difícil de falar. Imagina para ela? Não posso julgá-la. Ela vai ter o momento dela para falar a respeito. Só Deus sabe como está o coração dela.

> Qual a punição, na sua visão, seria a correta para George?

Ele tinha que morrer, sofrendo muito. Não se faz o que ele fez com as duas crianças. Cadeira elétrica para ele!

> A reportagem foi informada sobre a intenção da família de abraçar a luta contra a pedofilia, isso é verdade?

Sim, meu filho (Rainy) quer abraçar essa causa e nós vamos ajudá-lo também. Vemos tantos casos na televisão. Descobrimos que mais um caso foi registrado, e foi com nosso bem maior, o nosso príncipe (Kauã).

> Qual sentimento fica após tudo isso que estão passando?

Que não se pode confiar em ninguém!



KAUÃ E RAINY no último dias dos pais: família vai lutar contra a pedofilia



CASA ONDE MORAVAM pastores com os filhos: após tragédia está fechada

Casa estava alugada há 45 dias e igreja pagava a conta

A casa onde moravam George Alves e Juliana Sales, além dos três filhos e duas amigas da pastora, pertence a uma pessoa que reside fora do município de Linhares. O imóvel estava alugado há 45 dias.

Uma fonte, que pediu para não ser identificada, garantiu que o aluguel da residência, que não teve o valor informado, era pago pela Igreja Batista Ministério Vida e Paz, presidida pelo próprio pastor.

Desde que a polícia divulgou parte do resultado das investigações sobre o caso, que chocou os capixabas, moradores se perguntam sobre qual será o futuro do local onde foram assassinados os irmãos Joaquim Sales e Kauã Butkovsky.

Após saber do crime ocorrido dentro do imóvel, algumas pessoas já dividem opiniões nas ruas ou em redes sociais sobre o destino do imóvel, que fica localizado no centro de Linhares, uma das áreas mais valorizadas da cidade.

Tem gente afirmando que não hesitaria em morar no local. “Muitas pessoas dizem que não morariam mais nessa casa, mas não carrego comigo esse pensamento de que o imóvel tenha alguma coisa a ver com o ocorrido lá dentro. Moraria lá sem problema algum, prin-

cipalmente por ter uma excelente localização”, refletiu o comerciante Adilson Tozatto, de 46 anos.

Esse é o posicionamento do assessor comercial Talles de Almeida Geraldino, de 22 anos. “Se eu tivesse condições, até compraria a casa, devido ao valor comercial que esse imóvel deve ter. Não vejo o lado negativo que possa impedir de morar ou ter um comércio ali”.

Entretanto, há quem descarte morar no local. É o que afirma o eletricitista Renaldo Fantin, 53.

“Quando passo de moto em frente àquela casa, me dá um calafrio. Sou pai e tenho a impressão de que eu e minha família não nos sentiríamos bem naquele lugar. Penso que viveríamos com esse tormento de morar em um local onde duas crianças passaram por tanto sofrimento.”

A mesma opinião tem a balconista Maria Estela Ferreira, 46 que afirma não ter coragem de morar na residência.

“Fico imaginando o que aconteceu lá dentro. Sou religiosa e mesmo sabendo que foram dois anjos mortos ali, também sei que vivi no mesmo ambiente o tal pastor que usou a palavra de Deus para fazer tamanha maldade.”

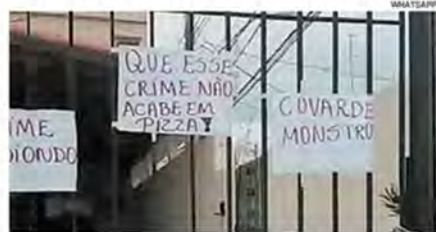
Corretores afirmam que casa não perdeu valor

De acordo com o corretor de imóveis e perito avaliador imobiliário, Enoque Pessoa Filho, da Nôkã Empreendimentos, não houve grande depreciação de mercado na casa onde ocorreu o incêndio.

“Essa depreciação não aconteceu em cifras expressivas e está relacionada apenas aos gastos com o dano provocado pelo incêndio e não pelo imóvel ser ruim ou ter

acontecido algo de repercussão negativa dentro da residência” avaliou.

Segundo outro corretor que pediu para não ter o nome divulgado o imóvel fica numa área de aproximadamente 300 metros quadrados e, pelos valores de mercado está avaliado em cerca de R\$ 750 mil. Já o aluguel nessa região da cidade gira em torno de R\$ 2 mil.



CARTAZES de protesto foram colocados nas grades do local onde residiam vítimas do crime

TRAGÉDIA EM LINHARES

Pastor vai depor hoje na CPI

Comissão do Senado convocou George Alves e outros acusados de crimes contra crianças. Sessão começa às 10 horas, em Vitória

A Comissão de Parlamentar de Inquérito dos Maus Tratos (CPI) do Senado Federal solicitou, e a Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) atendeu. O pastor George Alves será apresentado à CPI hoje em Vitória. Desde as 10 horas de ontem a Comissão se reúne na Sede do Ministério Público do Estado (MP-ES), na Enseada do Suá.

A decisão foi assinada pelo diretor de Movimentação Carcerária e Monitoramento Eletrônico da pasta, Eric Nascimento Ceolin. O documento cita não só o pastor George, mas também Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, preso por seqüestrar, estuprar e matar Thayná Andressa de Jesus Prado, 12 anos, em Viana. Ele também foi condenado por outro estupro de uma menina de 11 anos.

"Ante ao exposto, defiro o presente requerimento administrativo para, então, autorizar a representação dos presos elencados", diz o documento.

“Defiro o presente requerimento para autorizar a representação dos presos”

Documento da Sejus que autoriza CPI a convocar o pastor George e outros

Na decisão administrativa ainda fica definido que a Diretoria de Segurança Penitenciária “será responsável pela realização da movimentação/escolta, devendo atentar para os termos da solicitação”.

Na noite de ontem, o senador Magno Malta (PR-ES), que preside a CPI, confirmou pela segunda vez o depoimento do pastor. “Ele vem. E vou ouvi-la também”, se referindo à pastora Juliana Sales, mulher de George.

Questionado sobre a segurança na região, o senador disse que não irá faltar.

O secretário de Estado da Segurança Pública, coronel Nylton Rodrigues, se pronunciou ontem sobre a convocação do pastor George Alves para falar à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Maus-Tratos a Crianças e Adolescentes do Senado Federal, prevista para acontecer hoje.

Para o secretário, não é prudente que o pastor compareça à CPI. Ele disse ainda que ontem iria abordar o tema com a Secretaria da Justiça. Assim, não poderia dar mais detalhes sobre a questão de segurança. “Vou conversar com o secretário de Justiça. Recomendo que não seja realizado com a presença dele”, disse o coronel Nylton.

Procurada pela reportagem para falar sobre a condução do preso, a assessoria da Secretaria de Estado da Justiça informou que, sobre o pastor, só pode informar que ele permanece no Centro de Detenção Provisória de Viana II e que continuará no local (se referindo a possível transferência).

A defesa da pastora Juliana Sales, também convocada para CPI, informou que ela não irá por não ter sido notificada.



MEMBROS DA COMISSÃO abriram os trabalhos na manhã de ontem. Hoje depoimentos começam às 10 horas

Defesa diz que não foi notificada

A junta de advogados que defende o pastor George, informou na tarde de ontem à reportagem de A Tribuna, que não foi notificada para que o pastor pudesse comparecer a Comissão de Parlamentar de Maus-Tratos (CPI).

Segundo o advogado Helbert Gonçalves, nenhum dos advogados que atuam na defesa do pastor, receberam qualquer documento que solicitasse a presença dele na acariação. “Não recebemos nada



PASTOR George preso em Linhares

em relação ao comparecimento dele na CPI. Essa comissão quer levar o George de qualquer forma, sem se preocupar com a integridade física dele”, disse o advogado.

De acordo com Helbert, a defesa estava tentando contato com a assessoria do senador Magno Malta para conversar sobre a convocação. “Temos o contato do assessor dele e estamos tentando nos comunicar, já que não recebemos nada por parte deles”, disse.

Cabeça raspada para ocultar o crime

Para não levantar suspeitas da autoria do crime, o pastor George Alves raspou a cabeça após o estupro, espancamento e assassinato do filho Joaquim e do enteado Kauã, de 3 e 6 anos, em Linhares.

A informação foi confirmada, ontem, pelo secretário Nylton Rodrigues. Em uma foto publicada nas redes sociais no fim da noite de sexta-feira, antes do crime, o pastor aparece ao lado das crianças em uma sorveteria com o cabelo grande. Porém, após o incêndio, quando os bombeiros foram até a casa da família, encontraram George com a cabeça raspada.

O secretário tem certeza de que a mudança no visual foi para dissimular qualquer queimadura nos cabelos. “É isso mesmo. Mas não tem sinal de premeditação. Ele tentou ocultar o crime, dessa e das outras formas que já citamos, anteriormente”, disse o secretário.

Ainda sobre a imagem do pastor, fotos registradas de dentro do Centro de Detenção Provisória de Viana II, onde ele está preso, mostram que o acusado teria dado entrada no sistema prisional sem queimaduras, mas com uma bolha

escura na sola do pé.

Em uma das imagens, George aparece de costas, outra de perfil, outra mostra somente as pernas, e uma quarta evidencia a marca escura na sola do pé direito.

Médicas especialistas em dermatologia desconsideraram que a lesão redonda possa ser fruto de uma queimadura, decorrente do incêndio no último dia 21 de abril.

“Por foto, parece mais uma bolha traumática. Porém, não é possível fazer um diagnóstico preciso por fotografia, porque o correto é o exame físico, associado ao histórico clínico do paciente, que são fundamentais”, disse a dermatologista Juliana Drumond.

Já a dermatologista Karina Mazzini Bonisem concordou com a colega de profissão. “Pela imagem,

parece uma bolha de sangue. Não parece queimadura. Uma biópsia de pele vai mostrar realmente o diagnóstico. É um procedimento simples”, comentou a especialista sobre a marca no pé de George.

Em coletiva, a força-tarefa criada para investigar o caso chegou a citar que a versão do pastor não se sustentava e que ele não tinha queimaduras pelo corpo.



GEORGE ALVES foi fotografado no presidio. Marca na sola do pé direito não tem características de queimadura



George tem acesso a TV para assistir à Copa do Mundo

Apesar de estar recluso no sistema prisional, o pastor George Alves vai poder assistir à Copa do Mundo de dentro da cela.

Segundo o presidente do Sindicato dos Inspectores do Sistema Penitenciário do Espírito Santo (Sindaspes), Sóstenes Araújo, George está em uma galeria comum como as demais, que contém televisão.

No entanto, não é possível ter certeza de que ele acompanhou os noticiários ou a repercussão do assunto.

“A televisão fica dentro da galeria em que ele está instalado. No entanto, fica do lado de fora das celas, numa parede um pouco distante, no alto. Mas ele tem acesso sim. Só não é possível afirmar que pode ter assistido à programação, mas TV tem”, informou Araújo.

Sobre visitas, a defesa informou que ele tem recebido apenas os advogados. Mas os relatos são de que ele “está extremamente triste e abatido”, perdeu peso e chora muito.

AVÔ ABUSAVA DE CRIANÇA QUE FOI DEIXADA EM BR

Garoto contou para mãe; argentino foi preso na CPI dos Maus-Tratos

LARA ROSADO
lrosado@redgazeta.com.br

O avô e tio do menino abandonado na BR 101, na Serra, foram presos ontem durante a CPI dos Maus-Tratos, na sede do Ministério Público do Estado, em Vitória acusados de abuso sexual. Com um mandado de prisão em aberto, a esposa do avô, que é argentino, também foi convocada, mas não compareceu. Agora, ela é considerada foragida da polícia.

Além das prisões, um mandado de busca e apreensão foi realizado na fazenda da família em Itacaré, Bahia. Lá, foi encontrada uma grande quantidade de armas. Os nomes e os rostos dos envolvidos não serão divulgados para não expor a vítima.

A mãe da criança, que é argentina, disse em depoimento na CPI que o menino de três anos contou que sofria abusos dos familiares. Segundo ela, depois de a criança passar um tempo na casa do avô, ela voltava sem conseguir controlar as necessidades fisiológicas. "Sempre que ele ficava com meu pai ele fazia xixi nas calças, mas ele já sabia controlar e eu não entendia o porquê disso."

Em outro momento, ao se deparar com o corpo do filho ferido, a mãe contou que tentou passar creme na criança, mas ela pediu "não me toque". Nesta ocasião, o garoto desabafou para a mãe que era abusado pelo tio, pelo avô e pela esposa do avô.

Revoltada, a mãe decidiu fugir com o filho. O primeiro destino foi a cidade de Ilhéus, na Bahia. De lá, ela pretendia vender o carro e seguir de ônibus até Salvador onde pegaria um avião para a Argentina. No entanto, ela se sentiu perseguida e decidiu seguir em direção ao Sul do país com o veículo. "Nunca me senti tão perseguida e com tanto medo."

Ao passar pela Serra, ela decidiu deixar a criança em



Avô foi preso durante a CPI: filha disse que ele defendia relações entre familiares para manter "raça pura"



A mãe da criança abusada prestou depoimento em CPI

um ponto de ônibus. "Eu disse para as pessoas cuidarem dele. Eu sabia que a polícia ia chegar. Minha cabeça deu um colapso e acabei em um hospital psiquiátrico."

Durante a CPI, a mãe da mulher confirmou a versão da filha. Depois do depoimento, o senador Magno Malta, que presidia a sessão, convocou o avô e o tio da criança, que foram presos.

De acordo com o titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Lorenzo Pazolini,

não há dúvidas sobre as informações prestadas pela mãe. "Ela já teve alta hospitalar e os relatos são fidedignos. Ela narra a história com detalhes e traz provas", disse, acrescentando que foi a Justiça baiana que decretou a prisão dos acusados, por abuso de vulnerável.

Segundo a juíza da Infância da Serra, Gladys Pinheiro, a criança chegou no fórum só de fralda e cheia de urina. Segundo ela, há dois dias o garoto está com a mãe. "A mãe está protegi-



Menino de 3 anos foi deixado pela mãe na BR 101

da, com a criança", relatou, explicando que, do ponto de vista da Justiça, não houve abandono.

Uma das suspeitas é de que o avô pretendia criar uma comunidade fechada na fazenda, em Itacaré. Ele acredita, segundo a filha, que precisava criar uma "raça pura". Para atingir o objetivo, ele defendia as relações sexuais entre os membros da família. "Ele falava que os problemas de saúde que a gente tem vem pela misturas de raças e que

só iríamos conseguir uma raça pura procriando entre familiares."

A avó biológica da criança também confirmou a versão dada pela filha. "Meu ex-marido não gostava que os filhos fossem à escola. E também não gostava de médicos", disse.

Procurados, os advogados de defesa dos acusados disseram que ainda não iam se pronunciar sobre o caso.

CONTINUA Leia mais sobre a CPI na pág. 8

DEPOIMENTO

A MINHA CABEÇA DEU UM COLAPSO

X.
Mãe de menino abusado

"Separei do pai do meu filho pouco depois de ele nascer e fui morar com o meu pai, minha madrasta e meus dois irmãos em um sítio em Itacaré, na Bahia. Meu pai acreditava que os problemas de saúde que existiam eram por conta da mistura de raças e falava que só seria possível construir uma raça pura procriando entre familiares. Um dia soube que minha irmã, de oito anos, tinha tocado as partes íntimas dele. Passei a desconfiar do meu pai e a restringir o contato dele com meu filho, mas eu confiava na minha madrasta e no meu irmão para ficar com o menino. Eu quis me mudar do sítio, mas meu pai sempre dizia que eu não conseguiria sustentar o meu filho sozinho. Em maio deste ano, meu filho falou que o avô, a avó e o tio abusaram dele. Fiquei desesperada e fugi do sítio. Queria ir para Salvador e pegar um voo para a Argentina, mas tive a impressão de estar sendo seguida. Então, fugi rumo ao Sul do Brasil. Decidi deixar meu filho porque sabia que as pessoas cuidariam dele. Eu não conseguia pedir ajuda, minha cabeça deu um colapso. Tive um surto e acabei num hospital psiquiátrico. Foi a única opção, na minha cabeça eu não conseguiria. Eu não estava bem. Agora sinto muito.



MIGUEL ANGEL VILAR, avô da criança, e José Gonzalez, o tio, foram presos pela Comissão do Senado, acusados de estupro de vulnerável, durante depoimentos no Ministério Público, em Vitória



CRIANÇA ABANDONADA DA BR

Avô e tio de menino são presos

Mãe denunciou à CPI dos Maus-Tratos que o filho era abusado por familiares. Mandado de prisão foi expedido pela Justiça da Bahia

Tais de Hollanda

A história do abandono do menino de 2 anos, filho de uma jovem argentina, num ponto de ônibus da BR-101, na Serra, no último dia 18, teve mais uma reviravolta.

Miguel Angel Vilar, pai da jovem — avô da criança —, e o irmão dela, José Gonzalez, também argentinos, terminaram presos acusados de estupro de vulnerável, na tarde de ontem. A mulher de Miguel, Mariana Vigna Leque, também é acusada e está foragida.

A mãe do menino fez uma revelação que chocou a todos, durante depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Maus-tratos em Crianças e Adolescentes, na tarde de ontem: o pai queria montar uma comunidade com uma "raça pura".

"Ele acreditava que a raça pura só seria alcançada com relações entre pessoas da mesma família. Dizia que as doenças vêm da mistura com pessoas que não são da mesma família", revelou.

Ela prestou depoimento na CPI presidida pelo senador Magno Malta, no Ministério Público do Estado, na Enseada do Suá, Vitória.

Os três mandados de prisão foram expedidos no início da noite de ontem pelo juiz substituto de segundo grau, da vara criminal da comarca de Itacaré, na Bahia, Al-

varo Marques de Freitas Filho.

A mãe do menino de 2 anos contou que por várias vezes morou no sítio do pai, em Itacaré. No ano passado, ela descobriu que a irmã mais nova, de 8 anos, era abusada pelo próprio pai, depois de flagrar "atos inapropriados" da menina com seu filho, o menino que foi abandonado por ela na BR.

"Nós três estávamos tomando banho na represa do sítio. Ela começou a tocar as partes dele. Disse para ela que não poderia fazer isso e minha irmã falou que fazia isso com o meu pai na cama e que gostava."

Ela levou o fato para a mãe da menina, Mariana Leque, que negou o fato. A mãe do menino chegou a mudar do sítio e evitava deixar o filho com o avô. No último Dia das Mães, último dia 13, o garoto apresentou vermelhidão nas nádegas e se queixou de dores.

"Perguntei quem o tocou e ele respondeu que era o vovô e a vovó", disse a mãe do menino, que ainda apontou que José, também estava envolvido.

Ela decidiu fugir do pai e acabou parando no Estado. Desesperada, ela deixou o filho num ponto de ônibus da Serra e pediu para que pessoas cuidassem dele.

DEPOIMENTO

"Acabei num surto"

"Depois que desconfiei dos abusos, liguei para a minha mãe que mora na Argentina e pedi ajuda. Ela mandou dinheiro para ir para a Argentina.

Fui para Ilhéus (BA). No dia seguinte, fui para a rodoviária. Iria para Salvador para pegar o voo para Argentina.

Na rodoviária, vi três homens que pareciam me perseguir e fugi. Fiquei com medo de ter de passar em Itacaré e fui indo pelo Sul. Deixei meu filho num ponto de ônibus (já no Espírito Santo), mas acabei num surto e tive que ir para um hospital psiquiátrico".

Mãe do menino de 2 anos



MÃE DO MENINO também foi ouvida ontem por membros da Comissão

SAIBA MAIS

Sexo entre membros da família

Ideia de raça pura

MIGUEL Angel Vilar é pai de cinco filhos. José Gonzalez, outro irmão, e a mãe do menino, de 2 anos, são filhos de Miguel com Joana Vilar. Todos são argentinos.

ELE é produtor rural e vive num sítio em Itacaré, na Bahia, há cerca de três anos. O acusado seria agiota e viveria com Mariana Vigna Leque. Juntos, eles têm uma filha de 8 anos.

A MÃE DO menino disse que não foi esturpada pelo pai.

ELA CONTOU que há tempos o pai já tentava impor a ideia de reprodução dentro da família.

ELE GOSTAVA de andar nu e dizia que todos tinhamos que andar assim. Uma vez, ele disse que minha prima tinha relações com o irmão. Acreditava em raça pura e que mistura de raças é que trazia doenças".

RECENTEMENTE o pai citou planos de outros filhos. "Ele queria uma mulher para ter gêmeos e queria cuidar sozinho deles".

ELA CONTOU que começou a perceber que o filho, de 2 anos, reclamava no banho. "Via vermelhidão no bum-

bum dele, ele se queixando de dores. Dizia que passava pomada forte".

NO ÚLTIMO DIA 13, o menino contou sobre abusos. "Fui dar banho e ele estava nervoso, batendo em tudo. Dizia para não tocar nele, nas partes. Perguntei quem o tocou e ele respondeu que era o vovô e a vovó".

A JOVEM CONTOU que pediu ajuda a mãe que mandou dinheiro para que ela fosse para a Argentina. "Fiquei com medo, pois em Itacaré ninguém acreditava em mim e fugi".

EM DEPOIMENTO, na noite de ontem na CPI dos Maus-Tratos, Miguel negou. "Nunca abusei de ninguém. Sempre vivi e trabalhei para a minha família. Isso é um horror. Minha esposa e minha filha estão doídas", disse ele que ainda chegou a chorar.

LORENZO PAZOLINI, titular da Delegacia de Proteção à Pessoa e ao Adolescente, contou que o José chegou a confirmar que o pai mantinha uma comunidade que cresceria apenas "entre família". "A mãe do menino narra a história com detalhes e traz provas. Novas diligências sobre o caso vão continuar na Bahia".

Madrasta de argentina é considerada foragida

Mariana Vigna Leque, avó de consideração do menino de 2 anos, que teria sido abandonado no ponto de ônibus, é considerada pela Justiça foragida e responde pelo crime de estupro de vulnerável.

"Ela tinha vindo junto para cá (com marido e enteado). Eu achava que ela estava aqui (no Ministério Público do Estado). Mas disseram que chegaram os dois e que ela tinha voltado para Itacaré", contou o senador Magno Malta, que presidiu a CPI dos Maus-Tratos.

Malta disse que foi cumprido mandado de busca e apreensão no sítio da família, por conta de armas que seriam de Miguel Angel Vilar.

Avô e tio já cumprem prisão preventiva. Os dois já têm advogados.

Mãe deixa hospital e vai para abrigo onde filho está

Desde quarta-feira, mãe e filho estão juntos no mesmo abrigo para o qual o menino já tinha sido levado, após decisão da Justiça. Hoje é um dia decisivo para eles, pois vai sair o resultado de um laudo que vai dizer se a criança pode deixar o abrigo.

"É um laudo psicossocial. Vou ouvir o menino que só fala em espanhol. Ele estava sofrendo muito sem ela (mãe) e agora eles estão juntos. Deixo claro que ainda não foi reintegrado à mãe", contou a juíza da 1ª Vara da Infância e Juventude da Serra, Gladys Henriques Pinheiro.

"Nas investigações, foi constatado que a mãe só queria, na verdade, proteger a criança e não abandoná-la", disse a magistrada ontem durante a CPI.

Esclarecimento

O nome da mãe do menino que teria sido abandonado num ponto de ônibus, na Serra, não está sendo divulgado para preservar a identidade dela e da criança.



GREVE NAS ESTRADAS

UNIÃO CONGELA PREÇO DO DIESEL PARA LIBERAR BRs

Baixa de 10% no valor do produto será mantida por 30 dias

BRASÍLIA

Encurralado, o governo federal congelou o preço do diesel para suspender a greve dos caminhoneiros, que já começava a causar prejuízos irreparáveis para a economia, com a suspensão de atividades industriais, agrícolas e agropecuária em todo o país.

Após uma reunião tensa, que durou mais de sete horas, o Planalto anunciou às 21h da noite de ontem uma série de reivindicações impostas por representantes dos caminhoneiros. Em troca, os trabalhadores prometeram 15 dias de tregua.

A União propôs manter a redução de 10% no valor do diesel pelos próximos 30 dias (15 a mais que o anunciado pela Petrobras). A diferença será compensada pelo Tesouro, comprometendo, então, a busca pelo equilíbrio fiscal.

Além disso, assegura periodicidade mínima de 30 dias para reajuste do preço do diesel na refinaria, também com compensação por parte da União à estatal.

A paralisação que atingiu 25 Estados mais o Distrito Federal já provocava desabastecimento de gasolina e comida, inclusive no Espírito Santo, que tinha, até ontem, 17 pontos de bloqueio, 15 somente nas BRs. Apesar de ser conduzida por caminhoneiros autônomos, fontes ligadas ao setor afirmam que, por trás, empresas de transportes, afetadas pela alta no diesel, estariam apoiando o movimento.

O ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, iniciou a coletiva anunciando o acordo e destacando que o apenas



Foto feita por drone na BR 101 em Viana mostra a adesão de vários caminhoneiros à greve que paralisou o transporte de cargas no país

BRUNO GRASSI/DIVULGAÇÃO

o presidente da União Nacional dos Caminhoneiros (Unicam), José Araújo Chinn da Silva, não assinou o termo do acordo.

O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, explicou que o custo de arcar com o congelamento de preços para o Tesouro será da ordem de R\$ 350 milhões. Ele ainda afirmou que o governo nunca pediu à Petrobras que modificasse sua política de preços, que oscila de acordo com o mercado. "O problema que queremos lidar é o da volatilidade do preço, dar previsibilidade"

O ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun, chegou a falar em intervenção do governo e foi rapidamente corrigido por Padilha. "A política de preços da

PETROBRAS

"Em nenhum momento pedimos para que houvesse qualquer mudança na política de preços da Petrobras. O problema que queremos lidar é o da volatilidade"

EDUARDO GUARDIA
MINISTRO DA FAZENDA

Petrobras continua preservada até a porta da refinaria. A partir da refinaria, o governo escolhe (o preço na bomba), intervém."

A União se comprometeu também a zerar a Cide sobre o diesel neste ano, mas não citou a redução a zero do

PIS/Cofins. Isso está em discussão no Congresso. Os impostos sobre a gasolina não serão alterados. O Planalto aceitou ainda reeditar a tabela de fretes do serviço do transporte remunerado de cargas a partir de 1º de junho, bem como mantê-la atualizada trimestralmente.

O governo também se comprometeu a negociar com os Estados para isentar a tarifa de pedágio por eixo quando os caminhões estão vazios. E editar uma medida provisória (MP) autorizando a Confederação Nacional de Abastecimento (Conab) a reservar 30% de sua demanda de frete para cooperativas ou entidades de transportadores autônomos. (Com informações da Agência O Globo)

Sindicatos: greve só acaba com fim de PIS/Cofins

Apesar do acordo, o presidente da Associação Brasileira de Caminhoneiros (Abcam), José da Fonseca Lopes, saiu antes da reunião antes do fim, reiterando que os cerca de 700 mil caminhoneiros representados pela entidade não vão deixar as rodovias enquanto o projeto de lei que reduz PIS/Cofins sobre o diesel não for aprovado e sancionado. A União Nacional dos Caminhoneiros também não assinou o acordo.

O ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha fez um apelo aos caminhoneiros para

que voltem ao trabalho.

O presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE), anunciou que foi adiada a votação do projeto que o zera o PIS/Cofins para óleo diesel, aprovado na quarta-feira na Câmara dos Deputados. A previsão anterior era que a proposta fosse analisada na sexta-feira. "A sessão prevista para amanhã perdeu o objeto. Vamos discutir melhor o projeto do PIS/Cofins. Meu único compromisso foi pautar o PLC 121 que trata do preço do frete", disse. (Agência O Globo)

PAÍS EM CRISE



FRAGILIZADO, GOVERNO DECIDE ASSUMIR PREJUÍZO

Preço da gasolina, porém, não sofrerá nenhuma intervenção

BRASÍLIA

Pressionado por um iminente colapso nos transportes e no abastecimento do país, o governo decidiu bancar o congelamento do preço do diesel em R\$ 2,10 até o fim do mandato de Michel Temer. Nada muda para a gasolina.

Nos próximos 15 dias, a Petrobras vai arcar com o custo de manter a redução do valor do óleo na refinaria. Depois, o Ministério da Fazenda vai estimar a despesa dos 15 dias seguintes e compensar a estatal. Nos meses seguintes, será criado uma compensação para manter o preço nesse patamar. A Petrobras não vai alterar sua política de preços, que segue acompanhando a variação do petróleo no mercado internacional e o câmbio. Se o preço no mercado externo subir, a União pagará a diferença. Se cair, o Tesouro ficará com crédito para usar nos meses seguintes.

A solução encontrada para por fim à greve dos caminhoneiros remete à chamada conta petróleo, que vigorou de 1997 a 2001, para compensar o subsídio ao consumo de combustíveis. Os outros pontos do acordo



FERNANDO MADEIRA

Bomba de combustível: valor do óleo diesel vai ficar congelado em R\$ 2,10

entre governo e motoristas incluem zerar a alíquota da Cide sobre o diesel em 2018, ao custo de R\$ 3 bilhões e com redução de R\$ 0,05 no preço do combustível.

Outras reivindicações atendidas foram reeditar a tabela de referência de fretes a cada três meses, e não cobrar pedágios para caminhões vazios em estradas federais. O ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, disse ainda que o governo

PIS/COFINS

R\$ 12 bilhões

É o impacto para os cofres públicos caso o PIS/Cofins tenha a alíquota zerada ainda neste ano para atender à solicitação dos caminhoneiros.

vai buscar com a Petrobras "oportunidades" para autônomos terceirizados.

A greve expôs a fragilidade do governo Michel Temer, revelou movimentos políticos para as eleições de outubro e mostrou o distanciamento de antigos aliados no Congresso.

Pré-candidato ao Palácio do Planalto, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), conseguiu aprovar na Casa, na

noite de terça-feira, um projeto que acaba com a desoneração da folha de pagamento para 28 setores da economia, mas embutiu ali a proposta de zerar a alíquota do Pis/Cofins sobre o diesel até o fim do ano. Mas, segundo o secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, a renúncia seria de R\$ 12 bilhões neste ano, e não de R\$ 3,5 bilhões, como sustentava Maia.

DESBLOQUEIO

Enquanto o Planalto negociava com os representantes dos caminhoneiros, a Advocacia Geral da União (AGU) foi à Justiça pelo direito de usar força policial para desbloquear rodovias em todo o país. Segundo a ministra-chefe da AGU, Grace Mendonça, foram ajuizadas pelo menos 30 ações, pedindo, além da liberação das rodovias, o reconhecimento de que a paralisação não é legítima.

Até a noite de ontem, 15 liminares foram concedidas em favor da União. Mesmo assim, em vários locais os grevistas resistiam sem desobstruir pistas. (Agência O Globo)

Parente diz que não vai deixar cargo

Se o governo quiser alterar a política de preços da Petrobras, terá de mudar a diretoria da empresa, afirmou ontem o presidente da estatal, Pedro Parente. Ele ressaltou, porém, que o governo assegurou não ter essa intenção e que, portanto, não há razão para deixar o cargo. Parente falou com analistas de bancos em teleconferência, enquanto as ações da Petrobras despencavam na B3 (antiga Bovespa). Mas seu discurso não conseguiu mudar a percepção dos investidores: o papel ordinário (ON, com direito a voto) desabou 14,55%, levando a uma perda de R\$ 47,2 bilhões em valor de mercado à empresa. A ação preferencial (PN, sem voto) caiu 13,71%. "O anúncio (sobre o diesel) foi uma iniciativa tomada pela diretoria pensando no melhor interesse da companhia", afirmou Parente na teleconferência, em inglês. (Agência Estado)

OS PONTOS DO ACORDO

Pela proposta, o governo assumiu 12 compromissos:

1 CIDE ZERADA

Reduzir a zero a alíquota da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), em 2018, sobre o óleo diesel, bem como as necessárias providências decorrentes dessa medida.

2 REDUÇÃO NA REFINARIA

Manter a redução de 10% no valor do óleo diesel a preços na refinaria, já praticados pela Petrobras, nos próximos trinta dias, havendo as necessárias compensações financeiras pela União à Petrobras.

3 AJUSTE MENSAL

Assegurar a periodicidade mínima de 30 dias para reajustes do preço do óleo diesel na refinaria, com as devidas compensações pela União à Petrobras, no intuito de garantir a autonomia da estatal.

4 CORREÇÃO DA TABELA

Reeditar, no dia 1º de junho de 2018, a Tabela de Referência do frete do serviço do transporte remunerado de cargas por conta de terceiro, e mantê-la atualizada trimestralmente pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

5 ISENÇÃO DE PEDÁGIO

Promover junto aos Estados a implementação da isenção de tarifas de pedágio previstas na lei 13.103/2015, com a não cobrança sobre o eixo suspenso em caminhões vazios. Caso não seja bem sucedida a tratativa administrativa com os Estados, a União adotará as medidas judiciais cabíveis.

6 30% PARA AUTÔNOMOS

Editar medida provisória em até 15 dias para autorizar a Conab a contratar transporte rodoviário de cargas, dispensando licitação,

para até 30% de sua demanda de frete, para cooperativas ou sindicatos de caminhoneiros autônomos.

7 NÃO REONERAÇÃO

Não promover a reoneração da folha de pagamento do setor de transporte de cargas.

8 EXTINÇÃO DE AÇÕES

Requerer a extinção das ações judiciais de qualquer natureza propostas pela União contra entidades relacionadas com o movimento de caminhoneiros.

9 COMUNICAR AUTORIDADES

Informar às autoridades de trânsito para instrução nos eventuais processos instaurados contra as entidades ou caminhoneiros em decorrência de atos praticados na greve.

10 REUNIÕES PERIÓDICAS

Manter com as entidades reuniões periódicas para acompanhamento dos compromissos acordados, ficando estabelecido o prazo de 15 dias para a celebração do próximo encontro.

11 TERCEIRIZAÇÃO

Buscar junto à Petrobras dar oportunidade aos

transportadores autônomos nas operações de transporte de cargas rodoviárias na qualidade de terceirizados das empresas contratadas pela estatal.

12 RENOVAÇÃO DA FROTA

Solicitar à Petrobras que seja observada a Resolução/ANTT nº 420, de 2004, no que diz respeito à renovação da frota nas contratações de transporte rodoviário de carga.

Assinar o acordo oito entidades de representação do setor de transportes.

PAÍS EM CRISE



PARALISAÇÃO JÁ GEROU PREJUÍZO DE R\$ 250 MILHÕES

Medidas de curto prazo preocupam o setor produtivo

SIUMARA GONÇALVES
sfgoncalves@redgazeta.com.br

O governo federal assinou ontem à noite um acordo com entidades representantes dos caminhoneiros para tentar dar fim à paralisação que começou na segunda-feira, 21. Mas os impactos que foram gerados pela greve vão afetar diretamente o crescimento da economia do Espírito Santo. Além disso, alguns setores econômicos ainda devem demorar dias para voltar à normalidade.

Segundo Léo de Castro,

presidente da Findes, “o crescimento industrial com certeza vai ser comprometido, não só o do Estado como também o do país”.

Ainda de acordo com Castro, os prejuízos são milionários. “Com a paralisação, o PIB industrial do Estado, que equivale a 40% do produto total do Espírito Santo, vai ser impactado. Os prejuízos acumulados em quatro dias de paralisação giram em torno de R\$ 150 milhões a R\$ 200 milhões.”

Um dos setores que demandam mais mão de obra

no Estado é o da construção civil. Segundo Paulo Baraona, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Espírito Santo (Sinduscon), se a greve se prolongar, ela pode comprometer a entrega de materiais que vêm de fora do Estado e impactar nos prazos das construtoras.

“Além disso, caso outras categorias se unam aos caminhoneiros, isso poderá afetar no deslocamento dos trabalhadores e até mesmo a operação dos caminhões de concreto”, pontuou.

Segundo o coordenador do Fórum de Entidades e Federações (FEF), Jerson Picoli, o sistema de transporte coletivo tem combustível para rodar apenas até o próximo domingo.

“O panorama geral do país é um caos, porque todos os setores estão sendo afetados. A tendência é o desabastecimento total. Agora, cabe ao governo federal tomar uma medida.”

AUMENTO

Nesta semana, o governo federal anunciou medi-

das de redução ou corte de impostos sobre combustíveis. Mesmo assim, quem precisou usar serviços que dependem direta ou indiretamente deles, não viu diferença no preço.

Em maio do ano passado, o barril do petróleo estava cotado em US\$ 49,69. Ontem, valia US\$ 78,82. De acordo com o empresário, se o valor do barril continuar a subir e medidas a médio e longo prazo não forem tomadas, a tendência é de que o preço dos combustíveis aumente ainda mais.

“Infelizmente, no Brasil a gente não aprendeu a trabalhar com o longo prazo, e o governo age só apagando o incêndio. É um problema crônico tentar resolver problemas estruturais com medidas pontuais. Por chegar aonde chegou, essa reivindicação é legítima. O protesto sendo realizado dentro da legalidade não há problema, o que não pode é colocar o país de joelho”, criticou Aridélmo Teixeira, presidente do ES em Ação. (Com informações de Geraldo Campos Jr)

Qual é a saída para a crise do preço dos combustíveis?

Caminhoneiros parados pressionam governo a encontrar respostas para o problema dos valores em alta

Mudança tributária é a saída



Arilda Teixeira

é economista e professora da Fucape

Estamos sob o efeito de ruídos que desviam do foco da questão e estão permitindo que grupos de pressão elejam um bode expiatório para responsabilizá-lo pelo problema enfrentado.

O bode é a Petrobrás. O grupo de interesse é o setor de transporte de carga rodoviária. O problema é a redução da rentabilidade desse setor, devido ao excesso de capacidade para transportar em relação à demanda por esse serviço.

O determinante desse descasamento é a recessão de 2015-2016 e o baixo dinamismo da recuperação em curso. O seu efeito é a redução do volume de negócios no setor de transporte.

Há também um agravante que é o aumento da frota de caminhões, devido às facilidades criadas para caminhoneiros autônomos financiarem seus veículos, concedidas na antevéspera da recessão. Esses caminhoneiros são a parte frágil do imbróglio que envolve o embate sobre os preços dos combustíveis. Estão endividados e sem condições de pagar a dívida devido a falta de frete.

Recentemente, esse cenário passou a enfrentar o efeito do aumento do preço

do barril do petróleo e da taxa câmbio sobre os preços dos combustíveis.

Petróleo é matéria-prima para fabricar combustível fóssil. O aumento do preço do barril significa aumento do custo de produção. Como a Petrobrás está com a política – correta – de reajustar preços dos combustíveis toda vez que houver alteração no preço do barril do petróleo (para cima ou para baixo), o aumento recente desse preço aumentou os preços dos combustíveis.

Este fato deu munição para o setor de transporte de carga iniciar ofensiva para contornar seu problema de lucratividade, passando a fatura para a Petrobras, pressionando por redução de preços.

Como mais de 50% do preço dos combustíveis que chegam aos consumidores são tributos, a distorção não é a Petrobrás. É a estrutura tributária e as condições institucionais que a sustentam. Resolve-se isso reformando-a e retirando-lhe o viés regressivo.

Mas, o oportunismo de ocasião do Legislativo, e a omissão de um Executivo acéfalo, bloqueiam o encaminhamento da solução.

Respostas não são simples



Fernando Caio Galdi

é doutor em Ciências Contábeis

Os enormes impactos da paralisação dos caminhoneiros e as respostas desencontradas do governo (Executivo e Legislativo) são reforçados pela fragilidade institucional e de infraestrutura presentes no Brasil. Isto somado aos interesses políticos em ano de eleições criam um ambiente perfeito para aqueles que desejam “jogar para o povo”, propondo soluções fáceis e que não resolvem o problema, mas apenas empurram a sujeira para debaixo do tapete.

O governo tem pouca margem de manobra por conta de seu déficit descontrolado até que a reforma da Previdência seja realizada. Assim, o corte de impostos proposto teria efeito imediato na diminuição da arrecadação, podendo resolver o problema da greve pontualmente, mas com chances de criar outros problemas mais profundos que este ou o próximo governo terá que resolver.

O fim ou a diminuição dos impostos sobre combustíveis atende a pauta dos caminhoneiros e tem apelo popular, mas quais seriam seus impactos de longo prazo para a sociedade brasileira? Impostos sobre combustíveis são desejáveis do ponto de vista econômico, pois corrigem ex-

ternalidades associadas ao consumo de combustível. Assim, a eliminação deles gera benefícios para grupos específicos em detrimento da sociedade como um todo.

Na situação atual, uma diminuição nestes impostos teria que ser compensada com aumentos em outros impostos. Quais seriam eles? Quem vai pagar a conta? Esta crise também escancara a fragilidade da infraestrutura do país, que conta com uma precária rede ferroviária que não faz frente à demanda logística das empresas. Adicionalmente há o cenário de correção do rumo da gestão da Petrobras, que tem sido positivo, mas teve que ser profundo e a empresa adotou uma política agressiva de repasse de preços, gerando alta volatilidade na ponta final para o consumidor que não estava acostumado com essa realidade.

O que fazer agora? As perguntas são muitas e as respostas devem ser bem estudadas para que soluções pontuais não tragam maiores problemas futuros. Assim, o cenário é complexo, a crise precisa ser resolvida, e dada a força política do atual governo, há poucos graus de liberdade para que ele atue sem gerar consequências negativas para a economia.

Reportagem Especial

PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

Greve é suspensa por 15 dias

Representantes de governo chegam a acordo com motoristas, que deverão desbloquear estradas de todo o País

Sob um clima de muita pressão, o governo federal e representantes de entidades de caminhoneiros anunciaram na noite de ontem um acordo para a suspensão da paralisação, que há quatro dias provoca bloqueios de rodovias e desabastecimento em todo o País.

Pelo acordo, a paralisação dos caminhoneiros, que afeta estradas de 25 estados – incluindo o Espírito Santo –, e do Distrito Federal, ficará suspensa por 15 dias. O movimento provocou falta de combustível e risco de desabastecimento de alimentos nas prateleiras dos supermercados.

Os ministros Eliseu Padilha (Casa Civil), Carlos Marun (Secretaria de Governo), Eduardo Guardia (Fazenda) e Valter Casimiro (Transportes) e um grupo de caminhoneiros se reuniram por mais de seis horas ontem.

Oito entidades assinaram o acordo com o governo. A União Nacional dos Caminhoneiros (Unicam) não assinou o documento e a Associação Brasileira dos Caminhoneiros (Abcam) deixou a reunião na metade.

Pelo texto do acordo, os representantes das entidades de caminhoneiros que participaram da reunião se comprometeram a “apresentar aos manifestantes” o que foi acordado.

Indagado se, com o anúncio, haverá normalização da situação, Padilha disse acreditar que a “qualquer momento” o movimento dos caminhoneiros começará a ser “desativado”.

Mencionando a dificuldade para a entrega de medicamentos a hospitais e de produtos aos supermercados, o ministro da Casa Civil fez um apelo aos manifestantes: “Nós precisamos que todos vocês, caminhoneiros, retomem a atividade. O Brasil precisa de vocês”.

O presidente da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA), Diomar Bueno, disse que vai repassar à categoria o acordo firmado com o governo. “A categoria vai analisar e o entendimento é deles, se isso foi suficiente para eles ou não”, declarou.

Entretanto, ele disse que não pode “dimensionar” quanto tempo levará para o movimento ser desmobilizado.

“Acho que os caminhoneiros vão ter a responsabilidade, ter o entendimento do que foi conquistado para eles e começar uma desmobilização de forma pausada, organizada, sem correria. Não posso precisar quanto tempo vai levar. Acho que deveria se encerrar a partir de amanhã (hoje) de manhã”.



OS MINISTROS Valter Casimiro Silveira, Carlos Marun, Eliseu Padilha e Eduardo Guardia falam sobre acordo celebrado com movimento dos caminhoneiros

OS PONTOS DO ACORDO

PREÇO DO DIESEL:

SERÁ REDUZIDO EM 10%
E FICARÁ FIXO POR 30 dias.

NESSE PERÍODO, O VALOR
REFERÊNCIA SERÁ DE
R\$ 2,10 nas refinarias

à Petrobras caso a empresa tenha algum prejuízo.

Política de reajuste

> ASSEGURAR a periodicidade mínima de 30 dias para eventuais reajustes do preço do óleo diesel na refinaria.

Frete do serviço

> REEDITAR, no próximo dia 1º, a tabela de referência do frete do serviço de transporte remunerado de cargas por terceiros e mantê-la atualizada trimestralmente

Isenção da tarifa de pedágio

> PROMOVER GESTÃO junto aos estados da federação para implementação da isenção de pedágio sobre o eixo suspenso quando os caminhões estiverem vazios

Medida provisória

> EDITAR medida provisória em até 15 dias para autorizar a Companhia Na-



RODRIGO DAVINI - 03/07/2015

CAMINHÕES-TANQUE: pelo acordo, transportadores autônomos livres poderiam ter participação nas operações de transporte de cargas como terceirizados das empresas contratadas pela Petrobras

cional de Abastecimento (Conab) a contratar transporte rodoviário de cargas, dispensando-se procedimento licitatório para até 30% de sua demanda de frete. A medida valerá para cooperativas ou entidades sindicais da categoria dos transportadores autônomos.

administrativos instaurados em razão do movimento.

Reuniões periódicas

> MANTER com as entidades reuniões periódicas para acompanhamento do cumprimento dos termos do acordo, com o próximo encontro em 15 dias.

Participação nas operações

> BUSCAR JUNTO À PETROBRAS oferecer aos transportadores autônomos livres participação nas operações de transporte de cargas como terceirizados das empresas contratadas pela estatal.

Renovação da frota

> SOLICITAR À PETROBRAS que seja observada a resolução da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em relação à renovação da frota nas contratações de transporte rodoviário de carga.

Folha de pagamento

> NÃO FAZER a reoneração da folha de pagamento das empresas do setor de transporte rodoviário de cargas

Extinção das ações judiciais

> REQUERER a extinção das ações judiciais propostas pela União em razão do movimento executado pelos caminhoneiros.

Processos administrativos

> INFORMAR às autoridades de trânsito sobre a celebração do acordo para instrução nos eventuais processos

PEDÁGIO: caminhoneiros querem que a gestão, junto aos estados, para implementar isenção de tarifa sobre o eixo suspenso quando os caminhões estiverem vazios



THIAGO COELHO - 24/07/2017

Reportagem Especial

PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

“Motoristas podem retornar para suas casas”

Diferente do que foi visto durante a semana, os caminhoneiros que ocuparam nos últimos dias as rodovias brasileiras devem voltar para suas casas a partir de hoje.

O pedido foi feito na noite de ontem pelo presidente da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA), Diomar Bueno. Nas rodovias federais que cortam o Estado, cerca de três mil caminhoneiros aderiram ao protesto contra o aumento do diesel e chegaram a interditar as estradas.

E os reflexos estão em vários

segmentos. Aproximadamente duas mil empresas de transporte, por exemplo, mantiveram os seus veículos dentro de suas dependências, segundo o Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas.

“A categoria, a partir de amanhã (hoje), vai ter um grande alívio, podendo retornar para suas casas e aliviar as suas famílias e, consequentemente, a população que manifestou o seu integral apoio”, afirmou Diomar Bueno, em entrevista transmitida em rede nacional.

Sobre as reivindicações atendidas pelo governo depois de uma longa negociação, ele pontuou que até alguns pontos que não estavam na pauta inicial de discussão chegaram a ser considerados.

“Os caminhoneiros autônomos conseguiram ter a sensibilidade do governo. Chegamos com dois itens na pauta e estamos saindo com 14 reivindicações atendidas”.

A manifestação de caminhoneiros chegou a bloquear 40 rodovias federais por todo o País. Segundo a

OS NÚMEROS

3 mil

caminhoneiros aderiram ao movimento no Estado

40 rodovias

foram bloqueadas no País

Senado adia votação do projeto do PIS/Cofins

Após o governo chegar a um acordo com os caminhoneiros, que levará a uma trégua de 15 dias, o presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE), anunciou que foi adiada a votação do projeto que o zera o PIS/Cofins para óleo diesel, aprovado na quarta-feira na Câmara dos Deputados.

A previsão anterior era que a proposta fosse analisada na sexta-feira. Agora, segundo Eunício, ela será melhor debatida.

“A sessão prevista para amanhã (sexta-feira) perdeu o objeto. Vamos discutir melhor o projeto do PIS/Cofins. Meu único compromisso foi pautar o PLC 121 que trata do preço do frete, desde que o líder do governo, Romero Jucá, apresente um requerimento de urgência”, disse Eunício Oliveira, após a reunião no Palácio do Planalto.

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 121 cria a política de preços

mínimos do transporte rodoviário de cargas, para promover condições razoáveis aos fretes em todo o território nacional, mediante tabela elaborada semestralmente pelo órgão competente com valores por quilômetro rodado por eixo carregado e conforme a carga.

— Será aberta uma discussão envolvendo Fazenda, Planejamento, Câmara e Senado e caminhoneiros no caso do PIS/Cofins — informou a senadora Ana Amélia, que participa da reunião como líder do PP.

Ao retornar ao Senado, na noite desta quinta-feira, para comandar a reunião de líderes que discutiu saídas para a greve dos caminhoneiros, Eunício reclamou dos que fazem “bravata” e buscam “protagonismo” em meio à crise. Eunício disse que foi surpreendido com a votação na Câmara dos Deputados, na noite de quarta, que zerou o PIS/Cofins sobre o diesel.

PELORO E BANCA/AGÊNCIA SENADO



EUNÍCIO OLIVEIRA disse que espera mais discussão sobre PIS/Cofins



CAMINHONEIROS paralisaram a BR-262 em Viana: de acordo com líder sindical muitos vão permanecer na pista

Polícia Rodoviária Federal, 15 pontos de quatro rodovias federais que cortam o Estado — BR-101, BR-262, BR-259, BR-447 — foram parcialmente bloqueados. Apenas veículos pequenos passavam.

“Temos mais de três mil caminhoneiros, porque tem pessoas de outros estados que estavam por

aqui e aderiram. O Espírito Santo é a rota das rodovias para o Nordeste”, explicou o presidente do Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos do Espírito Santo (Sindicant), Álvaro Luiz Ferreira.

Após o anúncio do acordo, o presidente sindical garantiu que muitos caminhoneiros ainda não esta-

vam a par dos termos. “Continuamos nas rodovias e vamos ver no decorrer da noite (madrugada de hoje) o que vai acontecer”.

Álvaro Luiz considerou a proposta como uma ação paliativa e a classificou ainda como “uma afronta ao caminhoneiro. Não resolve o problema”.

Medidas fazem ações da Petrobras despencarem

As ações da Petrobras tiveram queda superior a 13% no pregão ontem. O tombo reflete a decisão da estatal de reduzir o preço do diesel em 10% e congelar o valor por 15 dias, anunciada ontem pelo presidente da Petrobras, Pedro Parente.

Os papéis PN, preferenciais, sem direito a voto, recuaram 13,70% e as ações ON, ordinárias, com direito a voto, tiveram baixa de 14,54%.

A queda dos papéis da estatal pressionou o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, que encerrou o dia aos 80.122,30 pontos, em queda de 0,92%.

Diante de incertezas no mercado interno e de novas pressões no cenário internacional, o dólar terminou o dia em alta de 0,63%, cotado a R\$ 3,649.

O desempenho ruim da Petrobras na Bolsa fez o seu valor de mercado ficar menor do que o da Ambev, segundo números da Economatica.

Na manhã de ontem, as ações ordinárias da petroleira registravam um valor total de R\$ 290,9 bilhões. Já os papéis da Ambev valiam R\$ 314,3 bilhões.

O analista Guilherme França Esquelbek, da Correparti, destacou, em relatório, que o mercado seguirá atento às negociações entre o governo federal e os caminhoneiros, que tende a por fim às paralisações no País e reduzir o risco de um desabastecimento para a população.

ANÁLISE

“O problema é que o imposto não retorna em serviços”

Marcelo Loyola Fraga,
economista e coordenador
geral da Faculdade Pio XII



“Apesar da trégua, essa é uma situação complexa que estamos vivendo e que não aconteceu de um dia para o outro. É uma série de fatores que culminaram na paralisação.”

O ponto principal, que as pessoas não estão lembrando, é que as empresas de transporte e os caminhoneiros sofreram muito com a crise e a baixa demanda. Ficaram com a corda no pescoço. Isso vem se arastando há pelo menos três anos.

Recentemente, duas coisas vêm acontecendo ao mesmo tempo e que se transformaram na gota d'água: o preço do petróleo subiu demais devido a questões geopolíticas

e ainda a desvalorização do real em relação ao dólar. A consequência foi aumento acelerado do preço do combustível.

A Petrobras, para reaver sua credibilidade, precisou fazer reajuste de preço conforme a lógica do mercado. Chegou a um ponto que o combustível ficou com o patamar elevado para a experiência do brasileiro. Não é verdade que aqui é a maior carga tributária. Mas o problema é que o imposto não retorna em serviços de qualidade. Não é o preço do combustível em si, mas uma série de fatores que culminaram nessa situação”.

“O caminhoneiro abastece o País. Se ele para, o Brasil para”

Celso Guerra
vice-presidente do Instituto
Brasileiro de Executivos de
Finanças no Estado



“Temos alguns fatores lado a lado que contribuem para o resultado com o aumento nos preços do combustível que levou à paralisação. O petróleo teve aumento no mercado internacional muito grande, cerca de 30 dólares. Por outro lado, o Dólar também subiu de R\$ 3,20 para R\$ 3,70. Se o petróleo é cotado em dólar e ambos estão mais caros, isso faz o preço do combustível aumentar.”

Quando há um aumento de 12% do combustível, o apoio popular vem da falta de perspectiva. A carga tributária em vários estados chega

à metade do preço na bomba. O caminhoneiro abastece o País. Se ele para, o Brasil para. Porque começa a ter desabastecimento de alimentos e produtos de primeira necessidade, além de pendências de serviços básicos. Somando todo esse contexto, vejo que o governo federal está em um momento de muita dificuldade.

Os governos anteriores manipularam os preços da Petrobras, mas isso foi prejudicial para a empresa. É uma leitura do mercado de quem vai pagar o conta é a empresa. O mercado está sinalizando”.

Reportagem Especial

PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

Preço do diesel vai ficar 30 dias sem subir

Valor terá que ser compensado no orçamento; impacto nas contas públicas dependerá do preço do dólar e do petróleo

O acordo proposto pelo governo para acabar com a greve dos caminhoneiros ontem à noite, em Brasília, prevê o subsídio ao diesel. A Petrobras vai definir um preço mensal para o combustível na refinaria, que será fixado por 30 dias.

O governo vai remunerar a Petrobras se o preço de mercado for maior que esse valor, usando recursos da União. Atualmente, o preço é corrigido diariamente.

Segundo o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, o governo prevê repassar R\$ 4,9 bilhões à estatal neste ano como compensação.

Guardia disse que o governo vai criar um programa de subvenção econômica para que possa bancar

a diferença entre o preço que ficará fixado e o valor que seria praticado pela Petrobras se ela seguisse sua estratégia de definição de preços diária.

Ele disse que esse custo terá de ser compensado no Orçamento, mas não detalhou que medidas seriam tomadas para isso.

REAJUSTES

Desde julho do ano passado, a Petrobras decide diariamente o valor do diesel nas refinarias. Essa conta leva em considera-

COMO SERÁ O SUBSÍDIO

Escalonado

O governo vai manter a redução de 10% no preço do diesel por 30 dias.

Entre o 16º e 30º dias, a Petrobras poderá reajustar o valor do diesel dentro de sua política de preços anterior. No entanto, esse valor não será repassado nas refinarias.

A estatal vai segurar os preços e o governo vai pagar a ela a diferença de valores usando recursos de um fundo criado para subsidiar o diesel.



BOMBA com diesel em posto: atualmente, o preço do combustível é corrigido diariamente pela Petrobras

ção preços internacionais, como a cotação do dólar e do barril de petróleo.

O valor corrigido é cobrado dos distribuidores de combustíveis, que podem ou não repassar aumentos e quedas nos valores nos postos.

No entanto, a Petrobras vai calcular quanto seria o seu preço de mercado e o governo vai remunerar a empresa da diferença.

"O preço ficará fixo nesse patamar que foi definido pela Petrobras por 30 dias. A Petrobras está

oferecendo os primeiros 15 dias e a partir do 16º dia isso será pago pela União", disse Guardia.

Entre o 16º e 30º dias, a Petrobras poderá reajustar o valor do diesel dentro de sua política de preços anterior. No entanto, esse valor não será repassado nas refinarias. A estatal vai segurar os preços e o governo vai pagar a ela a diferença de valores usando recursos de um fundo criado para subsidiar o diesel.

A Petrobras disse que o acordo é

"altamente positivo e um ganho inquestionável para o país".

"Do ponto de vista da empresa, o ressarcimento proposto pela União preserva integralmente a política de preços da companhia ao mesmo tempo em que viabiliza maior previsibilidade para os consumidores", afirmou a empresa, em comunicado.

As ações da empresa desabaram ontem, levando a companhia a uma perda de valor de mercado de cerca de R\$ 45 bilhões em um dia.

Acordo não prevê redução na gasolina

O acordo do governo com os caminhoneiros, que aconteceu ontem à noite, em Brasília, não contempla a redução no valor da gasolina. Somente o diesel terá a redução de 10% no valor, mantida pelos próximos 30 dias — quinze a mais que o anunciado pela Petrobras.

A União se comprometeu também a zerar a Cide sobre o diesel neste ano, mas não citou a redução a zero do PIS/Cofins. Isso está em discussão no Congresso Nacional.

O Palácio do Planalto aceitou ainda reeditar a tabela de fretes do serviço do transporte remunerado de cargas por conta do terceiro a partir de 1º de junho, bem como mantê-la atualizada trimestralmente.

O governo também se comprometeu a negociar com os estados para isentar a tarifa de pedágio por eixo quando os caminhões estão vazios. E editar uma medida provisória (MP) autorizando a Confederação Nacional de Abastecimento (Conab) a reservar 30% de sua demanda de frete para cooperativas ou entidades de transportadores autônomos.

REFINARIAS

Ontem, a Petrobras anunciou novo reajuste no preço da gasolina nas refinarias, a 3ª redução em 3 dias. O preço do litro da gasolina cairá 0,72% a partir de hoje, passando de R\$ 2,0306 para R\$ 2,0160.



GASOLINA acumula alta de 4,51% nos postos desde o início do ano

A Petrobras adotou novo formato na política de ajuste de preços em 3 de julho do ano passado. Segundo a nova metodologia, os reajustes acontecem com maior frequência, inclusive diariamente, refletindo as variações do petróleo e derivados no mercado internacional, e também do dólar.

Desde o início da nova metodologia, o preço da gasolina comercializado nas refinarias acumula alta de 53,41% e o do diesel, valorização de 55,09%, segundo o Valor Online.

Na semana passada, o preço médio da gasolina nos postos do país

atingiu novas máximas no ano, segundo pesquisa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

O preço médio do litro de gasolina para os consumidores ficou em R\$ 4,284, ante R\$ 4,257 na semana anterior. Com o novo aumento, a gasolina acumula alta de 4,51% desde o início do ano. Desde julho do ano passado, a alta é de mais de 22%. O valor do diesel também terminou a semana em alta. Segundo a ANP, o valor médio por litro passou para R\$ 3,595, acumulando avanço de 8% no ano e de 21,5% desde julho do ano passado.

Contas públicas terão impacto de R\$ 350 milhões

O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, afirmou que ainda não sabe qual será o impacto nas contas públicas com a redução do valor do diesel, o que vai depender da oscilação do dólar e do valor do petróleo.

A Petrobras estimou, segundo Guardia, em R\$ 350 milhões o impacto pelos 15 dias com redução de preço no diesel.

"Do ponto de vista fiscal, é uma despesa que vai requerer dotação orçamentária específica. Vamos abrir um crédito extraordinário. Por ser uma despesa nova, ela vai ter que ser compensada nas despesas do Orçamento da União pa-

ra manter a meta fiscal", disse o ministro.

Ele assegurou: "Do ponto de vista fiscal, vai ser compatível com a nossa meta."

A meta fiscal é de um déficit de R\$ 159 bilhões neste ano. Os analistas consultados pelo relatório Prisma, elaborado pelo Ministério da Fazenda e que colhe as expectativas para área fiscal, por exemplo, estimam um rombo de R\$ 138 bilhões neste ano.

Essa meta não considera as medidas anunciadas nesta semana para segurar o preço do combustível.

Especialista defende investimentos em ferrovias

Diante dos transtornos causados pela paralisação dos caminhoneiros, especialistas defendem que investimentos em outros meios de transporte sejam feitos, como em ferrovias.

Para a engenheira de transportes e professora da UVV, Gesiane Silveira Pereira Figueiredo, apesar de ser um custo muito alto e de alguns produtos necessitarem do transporte por rodovias, o ideal se-

ria investir mais em ferrovias.

"Um único trem é capaz de substituir muitos caminhões no transporte de cargas. É preciso providenciar urgentemente a substituição do transporte rodoviário pelo ferroviário, porque isso vai impactar positivamente nos portos, no descongestionamento das rodovias, na travessia dos centros urbanos e na redução do custo logístico", avalia Gesiane.

Reportagem Especial

PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

Temer vai propor redução de ICMS

Proposta será feita a secretários da Fazenda dos estados para reduzir o imposto do diesel, após acordo com caminhoneiros

BELO HORIZONTE

O presidente Michel Temer (MDB) disse, na noite de ontem, que vai propor a secretários de Fazenda dos estados uma redução do ICMS do diesel, após o acordo do governo federal com os caminhoneiros em greve há quatro dias.

A declaração foi dada durante a transmissão do mandato do atual presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Olavo Machado Júnior, para o presidente eleito Flávio Roscoe, em Belo Horizonte.

“Uma das principais fontes deste acordo está na redução do PIS/Cofins, da Cide, e amanhã

“Convidamos os secretários da Fazenda porque a incidência maior do tributo é estadual”

Michel Temer, Presidente, sobre o ICMS

(hoje) nós convidamos os secretários da fazenda porque a incidência maior do tributo é estadual. É o ICMS e nós queremos que, amanhã, que nós possamos tirar uma parcela do ICMS porque isso reduz o tributo”, disse o Presidente.

Dentro do cálculo do diesel, os valores praticados pela Petrobras são mais da metade (55%) do preço pago pelo consumidor nos postos; 7% é o custo do biodiesel, que, por lei, deve compor 10% do diesel, e 9% corresponde aos custos e lucro dos distribuidores, conforme os cálculos da Petrobras.

Os cálculos levam em conta a coleta de preços entre os dias 6 e 12 de maio em 13 regiões metropolitanas do País.

Antes do Presidente discursar, o governador de Minas, Fernando Pimentel (PT), criticou a política de preços da Petrobras e disse que o presidente da empresa, Pedro Parente, desrespeita a hierarquia e a lógica econômica do País.

“Recente reação do presidente da nossa estatal de petróleo, que aliás muito me surpreendeu porque se trata de um técnico competente e respeitado, ao dizer que seria inaceitável qualquer mudança nesta política visivelmente equivocada, desrespeita não só a hierarquia, posto que o Presidente da República é o senhor e não ele, mas principalmente a lógica econômica dos empresários e dos trabalhadores brasileiros”, disse.



MICHEL TEMER destacou que uma das principais fontes do acordo está na redução do PIS/Cofins, da Cide

Governo do Estado aceita redução

O governo do Estado está disposto a diminuir impostos, se houver um acordo entre estados e União hoje, em evento do Conselho Nacional de Políticas Fazendárias (Confaz), em Brasília.

O governador Paulo Hartung garantiu que a alíquota estadual referente ao diesel é uma das mais baixas do Brasil, está em 12%.

A média brasileira é superior a 17%. Em alguns locais, como no Amapá, chega a 24%.

“Tem que reduzir a carga tributária para haver a redução do preço final nos postos. É um combustível essencial (diesel) para o transporte de passageiros e cargas, além de ser um fator muito importante na economia popular”, exaltou o governador.

Segundo o secretário de Finanças, Bruno Funchal — que vai participar do evento representando o governo estadual —, o Espírito Santo está disposto a baixar os impostos, mas vai buscar propor ao governo federal queda do PIS/Co-



fins.

“Nós estamos dispostos a reduzir a nossa alíquota do ICMS também. É claro que seria importante que os outros estados diminuíssem para o nosso nível. Mas estamos sim dispostos”, garantiu.

Segundo ele, a costura entre todos os estados será orquestrada pelo Ministério da Fazenda. O Confaz acontece hoje, no Palácio Planalto, às 11 horas.

Sobre o evento, Hartung afirmou: “O bom mesmo que a gente vá em uma mesa nacional e equacione de

maneira correta e sustentável esse desafio que estamos vivendo”.

O governador, ainda durante o pronunciamento à imprensa, considerou o protesto feito pelos caminhoneiros legítimo: “É um movimento que faz sentido, combinou uma carga tributária muito pesada em cima do diesel, do aumento do preço do petróleo e da desvalorização da nossa moeda”, disse.

Segundo ele, ocorreu muitas idas e vindas em relação ao preço do diesel e muitos erros, como a Petrobras subsidiar o consumo do

combustível fóssil. “Mas nesse momento é que a carga tributária é elevado no momento que o barril do petróleo chegou a um preço muito alto. Precisa reduzir a tributação federal”, pontuou.

Hartung ainda lamentou que alguns segmentos empresariais tentaram tirar proveito da greve dos motoristas para aumentar os preços dos produtos.

“É muito ruim sabermos que estão aproveitando um momento duro como este para explorar a sociedade majorando preços”, disse.

ANÁLISE

Fábio Romero,
professor de
Engenharia de Tráfego
da UVV



Construir ferrovias é mais importante

“Sem dúvida, a construção de ferrovias é mais importante para o País do que a duplicação ou ampliação da malha rodoviária existente.”

O País está invertendo a sua logística, pois faz o transporte de longa distância por meio das rodovias e utiliza as ferrovias apenas para curtas distâncias.

Nos países desenvolvidos, o percentual na matriz de transporte de carga do modal ferroviário é sempre muito superior ao rodoviário.

No Brasil, por uma questão histórica e errônea, sempre se investiu mais na indústria automobilística.

A consequência desse investimento é a total dependência no transporte rodoviário. E nós temos, atualmente, um custo logístico muito alto em função dessa inversão.

Estamos transportando da forma errada, e o custo do transporte rodoviário é muito superior que o ferroviário ou o hidroviário.

Além disso, há outro problema: os altos índices de acidentes rodoviários ocasionados.”

OS NÚMEROS

12%

é o imposto do diesel no Estado

17%

é a média nos demais estados

Reportagem Especial

PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

Muita procura e bombas vazias

No 4º dia de protestos, motoristas correram para abastecer os veículos. A partir de hoje, postos voltam a receber combustíveis

O acordo que suspendeu a greve dos caminhoneiros ontem, em Brasília, terá reflexo gradativo no abastecimento dos postos de combustível do Estado. O Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Espírito Santo (Sindipostos-ES) informou que não é possível prever em quanto tempo o comércio será normalizado, mas os postos já começam a receber combustíveis hoje.

No quarto dia de manifestação dos caminhoneiros, que pediam a redução do preço do óleo diesel, eles paralisaram 14 pontos das rodovias federais e também a entrada de caminhões dos portos de Tubarão, em Vitória, e o de Capuaba, em Vila Velha, por onde chega parte do combustível que é distribuído para o Estado.

E o dia de ontem foi marcado por falta de combustível nos postos. Tanto que muitos motoristas realizaram uma corrida aos postos devido ao risco de não poderem ter abastecimento de combustível nos próximos dias.

O efeito foi sentido pelos comerciantes que já tinham vendido o estoque previsto para três dias até o fim da tarde de ontem. Nos postos que ainda tinham oferta do produto, longas filas e congestionamentos nas vias do entorno se formaram.

Em um posto na Avenida Norte Sul que liga Vitória ao município da Serra, o gerente informou que o estabelecimento começou o expediente com estoque que normalmente é comercializado em três dias de movimento no posto.

Porém, com o aumento da procura, às 16 horas de ontem o com-



POSTO em frente à Praia de Camburi, na avenida Dante Michelini: cartaz avisa para falta de todos os combustíveis



bustível já tinha acabado.

Sem encontrar postos vendendo gasolina no caminho, o designer de gesso Magno Quintino Lourdes, de 25 anos, parou no primeiro que encontrou no bairro Carapina, na Serra, que estava vendendo o combustível por R\$ 4,79.

Já sem gasolina, ele pegou carona com um amigo e levou os recipientes para que depois conseguisse abastecer a moto.

Para o Sindipostos a situação foi

considerada crítica, porém, o sindicato ressaltou que os casos de desabastecimento dos postos foram exceção dentro do setor.

A Associação das Distribuidoras de Combustível, Plural, informou que está empenhada em regularizar a situação. "Há produtos e caminhões para entrega. A associação trabalha visando o abastecimento de serviços essenciais, tais como aeroportos, barcas, ônibus, hospitais, polícia e bombeiros".

SOFRIMENTO NAS FILAS

Tanque na reserva

O engenheiro Ademir Santos, de 59 anos, saiu mais cedo do trabalho para tentar abastecer o carro em um posto que fica na Avenida Fernando Ferrari, em Vitória.

Depois de duas horas na fila, o engenheiro foi informado que o combustível acabou enquanto o carro que estava na sua frente era abastecido.

"Eu estou com raiva, mas o que posso fazer? Agora é voltar para casa com o tanque de combustível na reserva", declarou Ademir que estava desapontado.



SAIBA MAIS

Procon orienta a denunciar abusos

Falta combustível

A FALTA DE ABASTECIMENTO dos postos do Estado foi provocada pela paralisação dos caminhoneiros, que teve início na segunda-feira.

OS MANIFESTANTES impediram a passagem de caminhões que estavam transportando cargas, inclusive de combustível, em 14 pontos de rodovias federais no Espírito Santo.

ALÉM DESSES PONTOS, os caminhoneiros ainda impediram a movimentação de caminhões que entravam e saíam dos portos de Capuaba, em Vila Velha, e de Tubarão, em Vitória.

DESSA FORMA, todo o abastecimento dos postos ficou comprometido.

Aumento no preço

COM A FALTA de abastecimento de combustível nos postos, alguns estabelecimentos aumentaram o preço cobrado.



POSTO lotado: fila em vários locais

EM UM POSTO de Guarapari, uma placa anunciava gasolina a R\$ 9,89 o litro. A administração do posto disse que se tratou de um mal entendido.

ESSE AUMENTO repentino no preço foi alvo da fiscalização do Procon, que fiscalizou postos de 34 municípios do Estado.

Procon

COM A POSSIBILIDADE de abusos que infringe o código do consumidor. O órgão recomenda que notas e cupons fiscais que comprovem preços abusivos sejam guardados.

DESSA FORMA, o consumidor que se sentir lesado por uma prática de preço pode dar entrada em um pedido de ressarcimento no Procon. Todas os abusos devem ser denunciados.

Fonte: Pesquisa AT e Procon.



Estocando produto

O designer de gesso Magno Quintino Lourdes, de 25 anos, pegou uma carona na moto de um amigo que estava procurando combustível para abastecer conseguir abastecer a dele também. Para isso, ele levou recipientes adequados para armazenagem do produto.

"Esse foi o único posto que encontrei aberto no caminho até aqui. Meu combustível já está na reserva, então eu estou levando para estocar", contou, após comprar a gasolina por R\$ 4,79 o litro.

Reportagem Especial

PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

Estado registra gasolina a R\$ 9,89

O dia de ontem foi de alta no preço do combustível para quem procurou os postos do Estado para abastecer. Em um posto de Guarapari, a placa indicava que a gasolina estava sendo comercializada por R\$ 9,89.

Integrantes do Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-ES) estiveram no local e autuaram o posto, apesar do gerente Jarbes Merísio explicar que se tratou de um mal-entendido.

“Se observar bem a placa não está R\$ 9,89. Estava um 9, um 8 e a letra ‘A’. Nós estávamos tirando os adesivos da placa. Como o adesivo estava muito ressecado, ficou preso. Quando viemos pegar a ferramenta para remover, gravaram o vídeo”, esclareceu Jarbes.

A presidente do Procon Estadual, Denize Izaita Pinto, explicou o motivo do posto ter sido autua-

do: “A bomba de combustível estava marcando R\$ 4,675, mas a placa apontava R\$ 9,89. Apesar desse não ser o valor cobrado, no Código de Defesa do Consumidor, a propaganda de um preço incita que o estabelecimento pode o garantir. A situação já foi regularizada”.

O preço mais alto encontrado na Grande Vitória foi em Vila Velha, onde a gasolina estava sendo comercializada por R\$ 5,099.

O Procon verificou dois aumentos seguidos do preço da gasolina nesta semana: na última quarta-feira o valor subiu de R\$ 3,967 para R\$ 4,38; e ontem estava sendo cobrado a R\$ 5,099.

Esses valores foram encontrados em ação de fiscalização que o Procon realizou ontem em postos de 34 municípios do Estado para impedir que acontecessem abusos no preço cobrado por comerciantes após denúncias no órgão.

Denize explica que, em casos que o consumidor se sentir lesado, é importante guardar os cupons fiscais que mostrem o preço pago e levar ao órgão para que a empresa faça o ressarcimento.

Mesmo com os preços mais altos, os consumidores lotaram os postos na tentativa de abastecer, o que provocou longas filas.

De acordo com os entrevistados



LONGAS FILAS foram formadas na Grande Vitória, como em um posto em Viana, num trecho da BR-262

por A Tribuna, o tempo médio de espera foi de duas horas.

Em Cachoeiro, Procon e Ministério Público realizaram ontem uma fiscalização conjunta, após denúncias de que alguns comerciantes estavam reajustando os preços.

Segundo o coordenador do Procon no município, Marcos Cesario, a diminuição de combustíveis nos postos e o consequente aumento da procura não justificam qualquer reajuste.



FISCAL DO PROCON anota valores dos combustíveis cobrados em um posto de Cachoeiro de Itapemirim

“A bomba de combustível marcava R\$ 4,675, mas a placa apontava R\$ 9,89. Agora, a situação já foi regularizada”

Denize Izaita, presidente do Procon-ES

SOFRIMENTO NAS FILAS



“Sou favorável à greve”

Daniel Cabral de Sousa e os familiares Jussimara, Angelina, Luciene e Rogério ficaram duas horas em um posto na Marechal Campos, em Vitória, após rodar seis outros postos que já estavam sem combustível, às 14 horas de ontem. O moto-

rista aposentado de 82 anos é favorável ao movimento grevista.

“Eu trabalhei como motorista e sou favorável a essa greve, porque o preço do combustível está muito alto e pesa para quem trabalha com isso”, declarou Daniel.

Não entrou na fila

A professora Maria de Lourdes Verneck passou duas horas na fila para abastecer em um posto na avenida Norte-Sul.

Antes de encerrar o tempo de espera, ela procurou em outros postos, mas, de acordo com a professora, as filas eram tão grandes que não conseguiu entrar nelas.

“Apesar do tempo que fiquei esperando, concordo com a greve dos caminhoneiros”, declarou.



Surpreendido

Com a moto rodando na reserva, o representante comercial Lourival Santos, de 40 anos, pediu recipientes emprestados para encher o tanque de gasolina.

Após conseguir os galões, comprou gasolina no posto e depois abasteceu ele mesmo o tanque da moto. “Fiquei surpreendido com a fila. Está todo mundo um pouco assustado. É um movimento que não é comum na vida das pessoas”.



Duas horas para abastecer

Uma fila para abastecer se formou dentro do bairro Jardim da Penha e também na lateral da avenida Fernando Ferrari no sentido Serra. A pedagoga Dora Cesara, de 63 anos, ficou duas horas nessa fila para conseguir abastecer e foi uma das últimas antes de acabar o estoque de gasolina do posto. “Passei aqui antes de ir para o trabalho, mas como a fila estava grande não abasteci. Agora voltei à noite e quase fiquei sem”.



Peregrinação pelos postos

O funcionário público Edivandro Liberato, de 37 anos, passou em outros cinco postos antes de esperar duas horas para abastecer meio tanque em um posto da Marechal Campos, em Vitória.

“Eu decidi completar o tanque aqui por causa do alarde da falta de gasolina para os próximos dias. Então, eu me precavi e encarei esse tempo na fila”, explicou Liberato.

VILA VELHA

Justiça manda derrubar quiosques

Com a decisão, 46 estabelecimentos na orla de Itaparica e Itapuã serão demolidos. Os comerciantes vão recorrer da sentença

Jéssica Trucat

A Justiça Federal publicou ontem uma decisão do último dia 18 que determina a demolição e desocupação de todos os 46 quiosques das praias de Itapuã e Itaparica, em Vila Velha.

De acordo com o Procurador-Geral da República no Espírito Santo, André Pimentel Filho, a intimação foi feita porque os quiosques funcionam de forma irregular. Além disso, segundo ele, foram construídos em área pública.

"Essa decisão está acontecendo desde 2008. A faixa de areia é de preservação permanente, bem da União. As construções não possuem procedimento regular. A orla foi ocupada desordenadamente. A execução chegou a ser paralisada, mas agora foi decidida", explicou.

Para André, o município já deveria ter feito mudanças na orla. "Vila Velha teve tempo suficiente para organizar uma nova estrutura. Essa determinação não impede que o município crie estruturas

provisórias", relatou.

A medida está provocando preocupação nos donos de quiosques, que afirmam que foram pegos de surpresa com a notícia.

Segundo o presidente da Associação dos Proprietários de Quiosques de Itapuã e Itaparica, Paulo Roberto Neves, os quiosqueiros vão entrar com recurso.

"Recebemos a notícia de última hora. Já estamos recorrendo com nossos advogados e vamos fazer o possível para isso não acontecer", relata.

Segundo Paulo, o prazo dado para saída deles é muito pequeno. "É pouco tempo para processar a informação. Essa não é a melhor saída. A praia ficará deserta, sem estabelecimentos e os quiosqueiros desempregados", disse.

O quiosqueiro Erói Dias Vilete, 57, dono do quiosque Jajá, trabalha na orla há 30 anos.

"Estamos indignados. Sem os estabelecimentos não terá comércio algum para os turistas e clientes. Vai oferecer perigo, mais ambulantes pela praia e ficaremos sem nossa renda familiar. É desesperador".

Segundo a Prefeitura de Vila Velha, a Procuradoria Geral do município tomou conhecimento ontem da decisão judicial. As próximas medidas serão analisar a decisão considerando e avaliando a conclusão de um novo projeto de reurbanização da orla.

ENTENDA O CASO

Associação vai recorrer da decisão Quiosques

> A ORLA DE Itaparica e Itapuã possui 46 quiosques.

> A JUSTIÇA MANDOU ontem a execução de sentença que visa à desocupação e a demolição dos quiosques da orla de Itapuã e Itaparica, em Vila Velha.

> A DEMOLIÇÃO será feita porque a faixa de areia é de preservação permanente, sendo um bem da União e não possui procedimento regular.

> A SENTENÇA foi feita e expedida pela 5ª Vara Cível da Justiça Federal do Espírito Santo, assinada pela juíza Maria Cláudia de Garcia Paula Allemand.

> A DECISÃO define prazo total de 50 dias, sendo 30 dias para comunicar os ocupantes e os órgãos públicos da data inicial dos trabalhos. Depois há um prazo de 20 dias para a demolição dos quiosques.

> A PROCURADORIA GERAL do município vai analisar a decisão considerando que foi discutido e avaliado o projeto de reurbanização da orla.

> A PREFEITURA de Vila Velha acredita que os quiosques são de suma importância e oferecem serviços para turistas e moradores que frequentam as praias de Itapuã e Itaparica. A Prefeitura de Vila Velha ressalta que a reurbanização seria a forma mais adequada de atender aos interesses coletivos.

> A ASSOCIAÇÃO dos Proprietários de Quiosques de Itapuã e Itaparica já está analisando com os advogados para entrar com recurso contra a sentença da Justiça Federal.

> DE ACORDO o Ministério Público Federal, o processo está em curso desde 2008.

Fonte: Órgãos consultados.



QUIOSQUES NA ORLA DE ITAPARICA: de acordo com a justiça, a construção dos estabelecimentos se deu forma irregular



O QUIOSQUEIRO Erói Dias trabalha na orla há 30 anos: "Ficaremos sem nossa renda familiar. É desesperador"



SURPRESA

Preocupação

Mercedes Pereira Caldas, 57 anos, é dona do quiosque Colibri na Praia de Itapuã, em Vila Velha, há mais de 30 anos e está preocupada com a demolição.

"Minha vida e meu trabalho estão nesse comércio. Fomos pegos de surpresa ontem com essa notícia da derrubada. É muito triste ver o nosso trabalho de anos podendo ir embora", comenta com tristeza.

Segundo Mercedes, os quiosqueiros têm esperança. "Não vamos desistir, tenho fé que no final estaremos aqui trabalhando."

Licitação na Praia de Camburi

O edital de licitação para a concessão de uso dos quiosques localizados na Praia de Camburi, em Vitória, foi publicado na última segunda-feira. As empresas que desejam administrar os 14 quiosques presentes em toda a orla podem apresentar seus projetos até o dia 21 de junho.

Segundo o presidente da Companhia de Desenvolvimento Inovação e Turismo de Vitória, Leonardo Krohling, já existem quatro empresas interessadas nos quiosques ao longo da avenida Dante Michelini.

"Isso é uma notícia ótima para a população, porque queremos continuar com a gastronomia local, além de ser um atrativo turístico da cidade", relata.

Leonardo explica que todos os quiosqueiros vão continuar traba-

lhando no local, sem prazo de fechamento.

"Tanto os usuários como quem trabalha nos quiosques podem ficar tranquilos. Os quiosques vão continuar funcionando normalmente, até o prazo para a nova empresa exercer sua função. Assim,



QUIOSQUES: nova administração

cabe a quem administrar, continuar com os bares e como será feito o trabalho no local", explica Leonardo.

Para o presidente, o foco da nova empresa deve ser em reestruturar o ambiente. "Esperamos que tenha uma recuperação dos quiosques no fim da orla, com reformas e gerenciamento mais voltado para o turismo e atividades gastronômicas, como o Roda de Boteco", complementa.

De acordo com Raimundo Nonato, 50, empresário da Roda de Boteco, os quiosqueiros pretendem continuar.

"Esperamos que tenha uma condição favorável economicamente. Temos que ter um faturamento fora do verão. A empresa nova precisa fazer investimentos e vamos avaliar", conta.

Reportagem Especial

PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

Ônibus circulam normalmente

Prefeituras chegaram a anunciar redução da frota, mas voltaram atrás diante da informação de avanço na negociação

Os ônibus vão circular normalmente durante todo dia em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. A garantia foi dada pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), prefeituras de Vitória e Vila Velha e as empresas que operam o serviço.

Em Vitória e Vila Velha, as empresas que operam o sistema e as prefeituras chegaram a anunciar que haveria uma redução de 30% na frota de veículos hoje, o que faria cerca de 80 ônibus saírem de circulação. O motivo era justamente a falta de combustível que atingiu a Grande Vitória durante todo o dia, ontem.

De acordo com o secretário-geral do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado (Setpes), Jaime De Angeli, a determinação para que os ônibus circulassem com 100% da frota foi da Prefeitura de Vitória.

"A ideia era circular com a frota reduzida para economizar combustível. Já estava tudo certo, mas a prefeitura determinou 100% da frota nas ruas", afirmou De Angeli. Segundo ele, a PMV tomou a decisão devido à possibilidade de a greve acabar, o que realmente aconteceu, na noite de ontem.

De acordo com De Angeli, a preocupação era com o desabastecimento, que poderia comprometer todo o funcionamento da frota. Caso a paralisação continuasse, o



TRANSCOL NAS RUAS: além da falta de combustível, motoristas de coletivos chegaram a fazer uma assembleia para aderir à paralisação, mas desistiram

Setpes não sabia como faria na próxima semana. "Os ônibus têm gasolina somente até domingo", chegou a dizer De Angeli.

O abastecimento dos ônibus que circulam em Vitória é feito por caminhões contratados pelas empresas, que levam o combustível até as garagens, onde os veículos são abastecidos. O proble-

ma é que os caminhões não estão saindo do Porto de Tubarão, em Vitória, e de Capuaba, em Vila Velha, desde a última quarta-feira.

MOTORISTAS

Na manhã de ontem, o presidente do Sindicato dos Rodoviários do Estado, Edson Bastos, chegou a di-

zer que os motoristas e cobradores poderiam parar em solidariedade aos caminhoneiros.

No entanto, a paralisação foi descartada após uma reunião interna do sindicato.

"Estamos em solidariedade ao movimento, mas a orientação é de que os rodoviários trabalhem normalmente", afirmou Bastos na

noite de ontem.

As empresas que operam o sistema Transcol foram procuradas pela reportagem para dizer como está o abastecimento dos veículos e como será a circulação dos ônibus a partir de amanhã, mas o Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória não respondeu.

Transportes particulares sofrem

O alto preço e a dificuldade para abastecimento causaram prejuízos diretos àqueles que dependem dos combustíveis para trabalhar.

Opção de transporte cada vez mais usada na Grande Vitória, a frota de motoristas que trabalham com o aplicativo Uber diminuiu, pois os motoristas, que utilizam gasolina e etanol, preferiram deixar seus carros parados.

Em virtude da oferta e demanda, as corridas estavam mais caras ontem, chegando a atingir um valor

70% superior ao comum, segundo motoristas do aplicativo.

A reportagem de A Tribuna simulou algumas corridas e confirmou o alto valor.

Em um trajeto em Vitória, à tarde, entre os bairros de Ilha de Santa Maria a Goiabeiras, por exemplo, que normalmente custaria, em média R\$ 14,00, ontem ficava em R\$ 28,00.

Mesmo assim, o trabalho não estava compensando para quem não utiliza gás natural veicular (GNV),

devido ao alto preço dos combustíveis, além do tempo gasto para conseguir abastecer o veículo, segundo os motoristas ouvidos.

TÁXIS

Por outro lado, segundo o Sindicato Profissional dos Motoristas de Táxi no Estado do Espírito Santo, os taxistas continuam nas ruas, mas em caso de continuidade da crise, a frota na Grande Vitória poderia sofrer uma diminuição de até 15% a partir de hoje, referente aos motoristas que usam gasolina, que corresponde a cerca de 300 carros.

"Da parte do sindicato, nós apoiamos a manifestação dos caminhoneiros, mas não há qualquer movimentação para uma manifestação no sentido de tirar os táxis das ruas, no momento", afirmou João Vailati, presidente do sindicato.

E completou: "Pelo contrário, nosso posicionamento é de trabalhar mais ainda nesses dias. E o movimento tem sido muito grande por isso".



Motorista de Uber prejudicado

Há quase um ano trabalhando como motorista particular, no Uber, Leoni Coutinho, de 25 anos, está sem trabalhar desde ontem. O prejuízo é de cerca de R\$ 150 por dia.

"Não estou conseguindo trabalhar. Minha gasolina acabou na terça-feira e hoje (ontem) achei que fosse conseguir abastecer para rodar pelo menos um pouco, mas os postos estão sem o combustível e os que têm estão com uma fila qui-

lométrica. O preço está mais alto, mas mesmo assim não compensa. Pagamos uma taxa de 25% a 30% para o Uber e a gasolina está absurda. Tenho carro próprio, mas não estou arriscando trabalhar assim."

O motorista afirmou que outros colegas também não estão trabalhando. "Tem muito motorista indo apoiar a manifestação dos caminhoneiros. A maioria já não está trabalhando", observou.



TÁXISTAS E MOTORISTAS DE UBER foram afetados pela alta no preço da gasolina. O preço das corridas chegou a aumentar em 70% para os usuários, segundo quem trabalha com o aplicativo

Reportagem Especial

PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

Greve faz faltar produtos nos supermercados

Além da falta de combustível nos postos, a paralisação dos caminhoneiros nas estradas também gerou a falta de itens nos supermercados. Em alguns estabelecimentos hortaliças e legumes acabaram nas prateleiras.

O medo de desabastecimento e de que a greve continuasse também fez com que mais pessoas fossem aos supermercados ontem.

Outro movimento devido à dificuldade de caminhões chegarem até os supermercados foi a alta dos preços. O quilo da batata, por exemplo, subiu para quase R\$6 em alguns supermercados.

As Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa) também não funcionou ontem por causa de um protesto que aconteceu em frente ao local. Manifestantes chegaram a fazer um churrasco.

De acordo com a Ceasa, não houve comércio de hortifrutigranjeiros, deixando de vendidos 1,6 milhões de quilos de produtos, que abastecem o Estado, e parte da região sudeste e nordeste do país. No dia anterior, o fluxo já estava reduzido em 50%.

No supermercado Casagrande de Itaparica, em Vila Velha, o sub-

gerente da unidade, Sandro Paixão, afirmou que ontem houve falta de alguns itens como folhagens. Na noite de ontem também faltou de batata, mas hoje deve ser normalizado.

O sócio-proprietário do Perim, Dailton Perim, frisou que, caso a greve não tivesse fim hoje, os produtos de hortifrutí e carnes poderiam faltar a partir de amanhã. "Cerca de 80% da carne que comercializamos é fresca. Se isso continuar, podemos correr o risco de não ter carne no fim de semana."

A rede Carrefour chegou a colocar um anúncio onde limitava as compras em até cinco unidades de um mesmo tipo de produto por cliente.

“Não é necessário estocar comida. As estradas já vão começar a ser desbloqueadas e tudo voltará ao normal. Agora é partir para recuperar o prejuízo”

Hélio Schneider, superintendente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps)

O superintendente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), Hélio Schneider, disse que itens pontuais faltaram nas prateleiras, em especial os de hortifrutí, mas nada que causasse uma preocupação maior. "Não é necessário estocar comida", ressaltou.

Após a notícia sobre o acordo, ele afirmou que a categoria recebe com alívio o acordo feito entre governo federal e os caminhoneiros.

"As estradas já vão começar a ser desbloqueadas e tudo voltará ao normal. Agora é partir para recuperar o prejuízo", disse.

Em relação ao abastecimento dos supermercados, ele disse que isso acontecerá de forma gradual, nas próximas 24 horas.



COM A CEASA FECHADA, produtos foram comercializados no meio da rua



JOSÉ LINO SEPULCRI destacou a perda de produtos perecíveis

Produtos em falta em bares

Nos bares e restaurantes também houve a falta de alguns itens como bebidas e verduras diante da paralisação de caminhoneiros nas estradas.

O presidente do Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares do Espírito Santo (Sindbares) e da seccional capixaba da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Rodrigo Miguel Vervloet, afirmou que o setor foi afetado.

"Já está havendo falta de alguns produtos, como bebidas e algumas verduras e legumes. Mas os bares e restaurantes buscam sempre alternativas, como substituir alguns ingredientes, para não deixar o cliente sem atendimento. Outro problema, além do desabastecimento, é o aumento de preços que muitos produtos sofrem", salientou.

Ele ressaltou, no entanto, que não houve alteração no movimento dos clientes.

O sócio-proprietário do bar De Passagem Beach, de Itapoã, Vila Velha, Silvio Freitas, também relatou que já chegou a sentir os impactos, principalmente com a falta do abastecimento da Ceasa. "Tivemos que correr atrás para fazer feira."

COMÉRCIO

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado, José Lino Sepulcri, afirmou que o transtorno foi grande para o setor.

"O segmento de supermercados já está sendo atingido e a Ceasa chegou a não funcionar. Então esse tipo de ação tem graves reflexos, pois muitos produtos perecíveis acabam se perdendo."

Prejuízo na indústria chegou a R\$ 200 milhões

A paralisação dos caminhoneiros em todo o País também causou impactos no setor industrial. Somente no Espírito Santo, a estimativa é de que o prejuízo já tenha chegado a R\$ 200 milhões na indústria. Algumas chegaram a paralisar as atividades.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fines), Leonardo de Castro, afirmou que nos quatro dias de greve os transtornos foram enormes para o setor. "O prejuízo já chega perto de R\$ 200 milhões na atividade industrial do Estado".

O presidente da Fines explicou que um dos problemas enfrentados é a falta de recebimento de matéria-prima para produção.

"Outro problema é a falta de espaço para estoque, já que estão com os estoques lotados, sem conseguir expedir a mercadoria. Então essas indústrias também estão parando."

Leonardo de Castro ainda disse que, até ontem, havia indústrias que paralisaram a produção por causa desses problemas.

"Os mais afetados foram as indústrias do setor de alimentos, em especial de produtos perecíveis. Em um momento que o Brasil precisa retomar a economia e as oportunidades, esse movimento vem contrário a tudo. Isso nos deixa preocupados."

ACÇÃO

A Fines entrou com uma ação civil pública ontem solicitando a liberação das rodovias federais. O pedido de liminar contra a paralisação, protocolado na 5ª Vara Cível Federal, foi assinado também pela Federação das Empresas de Transportes do Estado (Fetransportes), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (Faes) e Espírito Santo em Ação.



LEONARDO DE CASTRO, presidente da Fines, explicou que um dos problemas enfrentados é a falta de recebimento de matéria-prima para produção nas indústrias

Aeroportos ficaram sem combustível em seis estados

Mesmo com dificuldades de abastecimento em alguns aeroportos, no Estado a operação ontem foi normal, segundo a Infraero. A paralisação dos caminhoneiros chegou a afetar voos pelo País por causa da falta de combustível para abastecer as aeronaves.

Um relatório da Infraero sobre a situação dos aeroportos mostrou que o combustível (querosene de aviação) tinha acabado em seis aeroportos administrados pela estatal: Carajás (PA), São José dos Campos (SP), Uberlândia (MG), Ilhéus (BA), Palmas (TO) e Juazeiro do Norte (CE).

Em outros cinco, o combustível só era suficiente por mais 12 horas (Recife, Goiânia, Maceió, Londrina e Navegantes). Já a reserva do produto garantia as operações do aeroporto de Vitória por até 18 horas.

PADRÕES

Segundo balanço da agência, o índice de voos cancelados até as 18h era de 10%, considerado dentro dos padrões de normalidade.

Tanto a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), quanto à Anac recomendam que os passageiros com voos marcados para os próximos dias consultem as empresas aéreas antes de se deslocarem para os aeroportos, até que o abastecimento seja totalmente regularizado e a situação se normalize.

apassos@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8520

ANGELO PASSOS

ECONOMIA CAPIXABA



Greve de caminhoneiros já afeta animais. Ração para piscicultura e avicultura começa a escassear, diz o Sindicato Rural de Linhares.

Greve: 500 caminhões por dia não têm acesso aos portos

A greve dos caminhoneiros também prejudica o transporte marítimo. Está impedindo o acesso de cerca de 500 caminhões por dia aos portos da Baía de Vitória, afetando principalmente os situados em Vila Velha, segundo informações da Codesa, com base em dados da Guarda Portuária, que faz esse controle.

Durante o dia de ontem, um navio para embarque de granito permanecia parado em Capuaba. O único terminal funcionando normalmente era o de Paul, com carregamento de ferro gusa, que chega de trem.

O Centro do Comércio de Café de Vitória aponta dois problemas: um no mercado interno, outro no externo. "O produto não está chegando às indústrias dentro do país. No exterior, os importadores do nosso café querem que os prazos dos contratos sejam cumpridos", afirma o presidente da entidade, Jorge Nicchio.

ECONOMIA PARADA NO ACOSTAMENTO

IMPACTOS DA PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS



Luzes de alerta

A Petrobras perdeu o posto de empresa de maior valor na bolsa, mas isso pode não ser problema só dela. A dificuldade para prosseguir a atual política de preços tende a afetar investimentos – que são vultosos no Espírito Santo: R\$ 10 bilhões, até 2021...

A carteira

Esses R\$ 10 bilhões equivalem a 48% da carteira de R\$ 18,8 bilhões em projetos de petróleo e gás – em execução e previstos – para o Estado.

Muito forte

O monopólio do refino complica a saída e as consequências do impasse

sobre o preço do diesel.

Vai pesar

Fórum de Entidades e Federações do Estado (FEF), integrado por Fetransportes, Fecomércio, Faes, Findes e Espírito Santo em Ação, lançou nota de repúdio à reoneração da folha de salários de empresas para compensar a suspensão do PIS e da Cofins sobre diesel, até o fim de 2018.

Impacto

A reoneração atinge 28 setores (da indústria, comércio, serviços e até fabricação de navios) que voltarão a contribuir para o INSS sobre a folha de pagamentos com alíquota de 20%. Pela lei atual, o depósito era feito com

US\$ 37,3

milhões

É o valor das importações de óleo diesel pelo Espírito Santo, de janeiro a abril, de acordo com a Secex. Trata-se de um salto fantástico: 157% a mais ante o mesmo período de 2017. Aumentaram a quantidade desembarcada e o preço desse insumo, puxado pela alta do petróleo. O Brasil já comprou no exterior mais de 30 milhões de barris de diesel neste ano.

base no valor da receita bruta.

Dinheiro

Só com a Cofins arrecadada no primeiro trimestre de 2018 no Espírito Santo, a União embolsou R\$ 967 milhões. Não é um montante desprezível.

Dinheiro 2

Já a Cide, que o Planalto também promete tirar do diesel, temporariamente, gerou no território capixaba R\$ 5 milhões para o Fisco nos três primeiros meses do ano.

Incômodo

O corte de impostos para o diesel decepciona ambientalistas. E é entendido como desestímulo à produção de álcool para veículos, no país em que o Proálcool chegou a ser uma bandeira.

Novas regras para trabalho por hora são publicadas

Principal mudança da portaria do ministério em relação ao texto da reforma trabalhista é sobre a exclusividade de contratação

BRASÍLIA

O Ministério do Trabalho publicou, ontem, no Diário Oficial da União uma portaria com novas regras para o trabalho intermitente, aquele que ocorre esporadicamente, em dias alternados ou por algumas horas, e é remunerado por período trabalhado.

A Portaria 349 estabelece regras para o trabalho de autônomos e contratos intermitentes (que trabalham apenas em determinados dias e horários).

Na prática, o texto altera pontos específicos da reforma trabalhista, que entrou em vigor em 11 de novembro do ano passado.

De acordo com a portaria, a prestação de serviço do trabalhador autônomo, de forma contínua ou não, não o caracteriza como empregado regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

A principal mudança em relação ao texto original da reforma trabalhista é sobre a exclusividade de contratação.

A reforma previa a contratação do trabalhador autônomo exclusivo, o que era criticado por advogados trabalhistas.

Já a portaria do Ministério do Trabalho estabelece que o autônomo pode prestar serviços de qualquer natureza a outras empresas que exerçam ou não a mesma atividade econômica, sob qualquer modalidade de contrato de trabalho.

Ele também pode se recusar a



GARÇOM EM ATIVIDADE: profissão é uma das categorias que podem ser contratadas como autônomas

realizar uma atividade pedida pelo contratante. Mas, neste caso, fica garantida a aplicação da cláusula de penalidade, se houver essa previsão em contrato.

Outra alteração é a menção às categorias que podem ser contratadas como autônomas como: motoristas, garçons, representantes comerciais, corretores de imóveis, parceiros e trabalhadores de outras categorias profissionais, cujas atividades sejam compatíveis com esse tipo de contrato.

Se existir subordinação jurídica, ou seja, se houver poder de comando do empregador em relação à atividade desenvolvida pelo trabalhador, aí, sim, deve ser reconhecido o vínculo empregatício.

A regulamentação do Ministério do Trabalho complementa as regras do contrato intermitente, previsto na reforma trabalhista.

De acordo com a portaria, o contrato deve ser celebrado por escrito e registrado na carteira de trabalho, ainda que previsto em acor-

do coletivo ou convenção coletiva.

Nesse caso, é preciso incluir a identificação, a assinatura do contratante e o domicílio das partes envolvidas.

O NÚMERO

11/11/2017

foi quando a reforma trabalhista entrou em vigor

Detalhamento do FGTS e salário fixo

Outra alteração em relação ao texto da reforma trabalhista é o detalhamento da contribuição previdenciárias. O empregador tem que recolher as contribuições previdenciárias e depositar o Fun-

do de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) com base no que paga mensalmente ao trabalhador, fornecendo os comprovantes a ele.

A portaria também destaca que a empresa deve anotar na carteira

de trabalho o salário fixo e a média dos valores das gorjetas referente aos últimos 12 meses.

É necessário, também, informar o valor da hora ou do dia de trabalho, que não pode ser menor do que o valor dia/hora do salário mínimo ou pago à funcionários da mesma função.

Também fica assegurada a remuneração do trabalho noturno superior à do diurno. Na carteira, também é preciso registrar o local e o prazo para o pagamento do salário.

O trabalhador intermitente ainda tem direito a férias, que podem ser divididas em até três períodos. Se o período de convocação para trabalhar exceder um mês, o pagamento não pode abranger mais do que 30 dias. A quantia devida também de-

ve ser paga até o quinto dia útil do mês seguinte ao trabalhado.

Neste tipo de relação trabalhista, é permitido às partes negociar os locais de trabalho, o turno e os meios de o contratante convocar o empregado e este responder ao chamado.

O texto publicado, porém, não acaba com a multa de 50% por falta à convocação, como havia previsão na medida provisória.

No chamado período de inatividade, o trabalhador intermitente pode prestar serviços de qualquer natureza a outros patrões, com contrato intermitente ou modalidade de contratação.

Esse tempo em que estiver inativo não será considerado tempo à disposição do contratante e não será remunerado.

SAIBA MAIS

Formato do contrato

De acordo com a portaria, o contrato intermitente será por escrito e o trabalhador terá o registro na carteira de trabalho. O contrato precisa informar: nome, assinatura e endereço do empregado e da empresa; valor da hora ou dia de trabalho; local e data limite para pagamento do salário.

Informações como local onde será executado o trabalho, turnos e forma de comunicação entre empresa e empregado são facultativas na assinatura do contrato.

Remuneração

O valor da remuneração não poderá ser menor que a diária do salário mínimo. O funcionário não pode receber menos do que os colegas que exercem a mesma função. Contudo, a empresa tem o direito de passar um valor maior ao trabalhador intermitente em comparação com o salário dos empregados fixos.

Férias

No regime de contrato intermitente, o funcionário, desde que faça um acordo com o patrão, possui o direito de férias. Nesse caso, as normas são iguais as aplicadas para o empregado convencional.

As férias só podem ser concedidas após cumprimento de um ano de contrato e podem ser divididas em três períodos. Se o contrato do trabalhador intermitente for por um período maior que um mês, a data limite para pagamento da remuneração é o quinto dia útil do mês seguinte ao trabalhado.

Aviso sobre a jornada

A portaria confirma a regra já descrita na lei, que a empresa deverá convocar o funcionário "por qualquer meio de comunicação eficaz" para informar sua jornada com, pelo menos, três dias corridos de antecedência. O trabalhador terá um dia útil para responder, se não o fizer, o empregador pode considerar que o funcionário desistiu da tarefa.

Trabalho nos intervalos

O intervalo, não remunerado, entre os chamados da empresa é classificado como "período de inatividade". Nesta fase, o trabalhador pode prestar qualquer tipo de serviço a outras instituições.

Contribuições previdenciárias

De acordo com a portaria, no contrato de trabalho intermitente, o empregador efetuará o recolhimento das contribuições previdenciárias próprias e do empregado e o depósito do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço com base nos valores pagos no período mensal.



CARTEIRA DE TRABALHO: empresa deve registrar o salário fixo e a média dos valores das gorjetas nos últimos 12 meses



CONTRATO deverá ser por escrito



vvogas@redgazeta.com.br Tel: 3321-8319

VITOR VOGAS

PRAÇA OITO



O TJES condenou o deputado Hércules Silveira e o MDB a pagarem dívida de R\$ 22 mil a um motorista que trabalhou em sua campanha a prefeito de Vila Velha em 2008. Ele pode recorrer.